Condicionalismos editoriais em tempo de campanha eleitoral

As Presidenciais 2016 no Jornal da Noite da SIC:
Marcelo Rebelo de Sousa e António Sampaio da Nóvoa

Inês Alves Rodrigues

Relatório

de Estágio de Mestrado em Jornalismo

setembro, 2017
Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro Coelho
Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

____________________

Lisboa, 30 de agosto de 2017

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador,

____________________

Lisboa, 30 de setembro de 2017
Aos meus pais pelo apoio incondicional
“O mundo inteiro é um palco, onde todos os homens e mulheres são meros participantes: eles têm as suas saídas e entradas; e cada um, por sua vez, desempenha muitos papéis”

William Shakespeare
AGRADECIMENTOS

O presente relatório é resultado de um processo de investigação, fruto de um estágio de seis meses onde lidei com profissionais de topo que me fizeram crescer não só pessoal como profissionalmente. É de coração cheio que escrevo estas palavras de agradecimento a todos aqueles que caminharam comigo durante este e outros períodos da minha vida pessoal e académica.

Ao meu orientador, Pedro Coelho, pela confiança que depositou em mim logo no primeiro dia em que assumi funções na equipa da Grande Reportagem. Por me ter feito crescer e por me ter dado as ferramentas para ser ainda mais forte, guerreira e lutadora. Obrigada por me ter preparado para a vida profissional, por me ter permitido desbravar os caminhos do jornalismo de investigação, fazendo-me sentir uma verdadeira jornalista. Agradeço ainda por nunca ter duvidado das minhas capacidades e por sempre valorizar as minhas qualidades. É com orgulho que digo que será sempre o meu Pai SIC.

Ao Luís Pinto, um grande repórter de imagem que sempre me ajudou em todos os momentos. Pela sua disponibilidade, simpatia e amizade. Por ter sido o meu companheiro de viagem na minha primeira aventura enquanto estagiária da SIC (Grande Reportagem: A Corrida) e por me ter ensinado muito do que hoje sei sobre o mundo do jornalismo.

Ao José Silva que desde o primeiro momento, estava eu ainda a terminar a minha licenciatura, aceitou caminhar comigo no mundo da reportagem de investigação. Obrigada por todos os ensinamentos, pela simpatia, pela disponibilidade, pela boa-disposição e acima de tudo por seres um bom amigo.

Ao Ricardo Tenreiro, porque além de ser um editor de imagem excepcional, é um verdadeiro amigo, um verdadeiro companheiro e muito do que hoje sei devo-o a ele. Obrigada por me teres ajudado a crescer.

À Marta Barreiros, a menina e moça que me fez rir vezes sem conta. Obrigada por seres quem és, uma verdadeira guerreira, uma mulher com M Grande. Foi contigo que partilhei o trabalho de produção de duas grandes reportagens, foi a ti que confessei
alguns medos e inseguranças, foi contigo que passei horas a fio a investigar. Foste uma colega cinco estrelas e mais do que isso foste e serás sempre uma grande amiga.

À Cândida Pinto que me abriu as portas da Grande Reportagem desde o primeiro minuto, estava ainda a terminar a minha tese de licenciatura. Agradeço pela confiança que depositou em mim e por me ter feito sentir parte da equipa de reportagem.

Ao Rodrigo Lobo, ao Andres Gutierrez e à Ana Rita Sena por me terem acompanhado nas duas grandes reportagens e ao longo do meu percurso. Além de excelentes profissionais são amigos para a vida.

Ao João Leitão pelo profissionalismo e pelo trabalho em conjunto e muitas vezes fora de horas, em matéria de grafismo, para a Grande Reportagem: Pecados Capitais.

À equipa da Agenda, Conceição Andrade, Ana Luísa Galvão, Isabel Santana e Ana Marisa Silva. Obrigada por todos os ensinamentos, por todas as chamadas de atenção e por todos os “miminhos”. Foram e serão sempre as meninas que me acolheram no primeiro dia de estágio e que guiaram os meus primeiros passos no universo SIC. Obrigada por tudo mas principalmente pela amizade.

Ao Anselmo Crespo por ter sido um dos meus mentores numa área com a qual nunca me senti muito à vontade, a política. Foi um ótimo Professor e quero acima de tudo agradecer a paciência e a persistência. Obrigada por ter sempre acreditado em mim e por me fazer ver que errar é humano e que ninguém nasce ensinado.

Ao José Manuel Mestre pela genuinidade, simpatia e disponibilidade. Por ser um bom ouvinte e acima de tudo um bom amigo.

Ao Pedro Benevides, à Débora Henriques, ao Pedro Miguel Costa e à Carla Rodrigues por se mostrarem sempre disponíveis para me ajudar.

Ao Paulo Varanda, à Fernanda de Oliveira Ribeiro e à Elsa Gonçalves pela amizade.

A todos os editores de imagem, repórteres de imagem e jornalistas sem exceção.

A toda a equipa do arquivo porque foi uma verdadeira família para mim durante todo o percurso de estagiária. Obrigada pela paciência, pela ajuda e acima de tudo pela amizade. Foram incansáveis e sem dúvida fizeram de mim uma pessoa melhor.
À minha orientadora de licenciatura, Carla Cruz, por sempre me ter apoiado e por sempre ter acreditado em mim. Por sempre me ter dado a mão e me aconselhar, por nunca me deixar desistir dos meus objetivos. Pelos telefonemas e e-mails a que sempre respondeu. Pelas longas conversas que tivemos. Obrigada por nunca ter desistido de mim.

À Isabel Guimarães, a minha professora de voz, que foi mais do que uma excelente profissional neste domínio. Foi a pessoa que me ajudou a ganhar mais confiança, com a qual pude desabafar sem máscaras e que sempre me apoiou.

Ao Ricardo pela ajuda, pelos conselhos e acima de tudo pela paciência.

Aos meus “manos”, Fábio e Pedro, por sempre, em qualquer ocasião, me terem ajudado.

Ao Henrique e ao Sr. Ferreira por todas as boleias, por todo o companheirismo e por sempre se mostrarem disponíveis para me ajudar fosse a que hora fosse.

A todos os colegas de mestrado e de estágio pela amizade e companheirismo.

A todos os professores do mestrado que me fizeram crescer e que me forneceram as ferramentas para dar os primeiros passos no jornalismo.

A todos os meus colegas de trabalho que me deram força para concretizar este projeto.

A todos os meus amigos e familiares por sempre me darem alento para continuar a minha caminhada.

À FCSH por me ter permitido ingressar no Mestrado de Jornalismo e aprender os elementos-chave desta profissão.

E mais uma vez aos meus pais porque sem eles nada disto seria possível. Obrigada por sempre terem estado presentes em momentos de tristeza e alegria, de choro e gargalhada, de glória e de derrota. Obrigada por me aturarem há 24 anos. Obrigada por serem uns pais excepcionais...companheiros, genuínos e acima de tudo verdadeiros amigos. Sei que posso contar sempre convosco. Obrigada por todo o apoio e por me ajudarem em cada etapa da minha vida. São o meu pilar, a minha âncora e sem vocês eu não era e não sou nada.

À minha orientadora de licenciatura, Carla Cruz, por sempre me ter apoiado e por sempre ter acreditado em mim. Por sempre me ter dado a mão e me aconselhar, por nunca me deixar desistir dos meus objetivos. Pelos telefonemas e e-mails a que sempre respondeu. Pelas longas conversas que tivemos. Obrigada por nunca ter desistido de mim.

À Isabel Guimarães, a minha professora de voz, que foi mais do que uma excelente profissional neste domínio. Foi a pessoa que me ajudou a ganhar mais confiança, com a qual pude desabafar sem máscaras e que sempre me apoiou.

Ao Ricardo pela ajuda, pelos conselhos e acima de tudo pela paciência.

Aos meus “manos”, Fábio e Pedro, por sempre, em qualquer ocasião, me terem ajudado.

Ao Henrique e ao Sr. Ferreira por todas as boleias, por todo o companheirismo e por sempre se mostrarem disponíveis para me ajudar fosse a que hora fosse.

A todos os colegas de mestrado e de estágio pela amizade e companheirismo.

A todos os professores do mestrado que me fizeram crescer e que me forneceram as ferramentas para dar os primeiros passos no jornalismo.

A todos os meus colegas de trabalho que me deram força para concretizar este projeto.

A todos os meus amigos e familiares por sempre me darem alento para continuar a minha caminhada.

À FCSH por me ter permitido ingressar no Mestrado de Jornalismo e aprender os elementos-chave desta profissão.

E mais uma vez aos meus pais porque sem eles nada disto seria possível. Obrigada por sempre terem estado presentes em momentos de tristeza e alegria, de choro e gargalhada, de glória e de derrota. Obrigada por me aturarem há 24 anos. Obrigada por serem uns pais excepcionais...companheiros, genuínos e acima de tudo verdadeiros amigos. Sei que posso contar sempre convosco. Obrigada por todo o apoio e por me ajudarem em cada etapa da minha vida. São o meu pilar, a minha âncora e sem vocês eu não era e não sou nada.
CONDICIONALISMOS EDITORIAIS EM TEMPO DE CAMPANHA ELEITORAL
AS PRESIDENCIAS 2016 NO JORNAL DA NOITE DA SIC:
MARCELO REBELO DE SOUSA E ANTÓNIO SAMPAIO DA NÓVOA

[EDITORIAL CONDITIONALISMS DURING THE PRESIDENTIAL ELECTORAL CAMPAIGN OF 2016 ON SIC'S “JORNAL DA NOITE”: MARCELO REBELO DE SOUSA AND ANTÓNIO SAMPAIO DA NÓVOA]

INÊS ALVES RODRIGUES

RESUMO

A forma como os jornalistas se comportam durante o período de campanha eleitoral exige um estudo aprofundado na medida em que seja possível colmatar eventuais falhas no cumprimento dos princípios-chave do jornalismo.

Este trabalho assume como principal bandeira a relação entre os jornalistas, o candidato e a máquina eleitoral durante a campanha para as eleições presidenciais de 2016. O seu principal objetivo é o de validar a permeabilidade dos jornalistas à Bolha que o sistema eleitoral cria em torno do candidato, a fim de condicionar a construção da notícia. Desta forma, foi elaborada a seguinte pergunta de partida: “Como é que os jornalistas se comportam em tempo de campanha eleitoral?”

O presente relatório tem como objetivo responder a esta questão mediante a análise qualitativa das peças realizadas entre os dias 10 e 22 de janeiro para o Jornal da Noite da SIC. Adicionalmente, a suportar a exposição e respetivas conclusões, encontram-se as entrevistas aos jornalistas e repórteres de imagem que cobriram a campanha de Marcelo Rebelo de Sousa e António Sampaio da Nóvoa, as personalidades em análise pelos resultados obtidos na eleição presidencial.

PALAVRAS-CHAVE: Bolha; Condicionalismos Editoriais; Campanha Presidencial; Marcelo Rebelo de Sousa; António Sampaio da Nóvoa.
ABSTRACT

The behavior journalists present during the electoral campaign period requires an in-depth study in order to understand if it is possible to fix any shortcomings in the fulfillment of journalism key principles.

This work assumes as its main “flag” the relationship among the journalists, the candidate and the electoral machine during the campaign for the presidential elections of 2016. Its main objective is to check the permeability of journalists to the Bubble that the electoral system creates around the candidate in order to condition the construction of the news. Especially because of this possibility, the starting question was elaborated in the following way: **“How do journalists behave in times of electoral campaign?”**

This report will try to answer this question by means of the qualitative analysis of pieces carried out between the 10th and the 20th of January for SIC in “Jornal da Noite”. Additionally, in order to support its content and conclusions, it will also be based on the interviews with the journalists and cameramen who covered the campaign of Marcelo Rebelo de Sousa and António Sampaio da Nóvoa, the key stakeholders analyzed due to their results in the presidential election.

Keywords: Bubble; Editorial Conditions; Presidential Campaign; Marcelo Rebelo de Sousa; António Sampaio da Nóvoa.
Índice

Introdução....................................................................................................................................................1

Capítulo I .....................................................................................................................................................3
  1. A SIC enquanto Instituição de acolhimento...................................................................................... 3
  2. Estágio: Um mundo de aprendizagens ......................................................................................... 6
      1ª Etapa: Agenda.............................................................................................................................. 6
      2ª Etapa: A Grande Reportagem .................................................................................................... 8
      3ª Etapa - A Editoria de Política..................................................................................................... 16

Capítulo II ..................................................................................................................................................19
  1. Duas forças: Os Media e o Poder político .................................................................................... 19
      O Poder da Bolha.............................................................................................................................. 19
  2. Romper a Bolha: Os Media como descodificadores do discurso político24
      O trabalho de equipa: Chave para romper a Bolha...................................................................... 28
      A formação universitária como escudo protetor do jornalista ...................................................... 29

Capítulo III – Estudo de Caso..................................................................................................................32
  1. Metodologia ....................................................................................................................................... 32
  2. Análise e Discussão dos Resultados ............................................................................................... 34
      Marcelo Rebelo de Sousa e o Poder da máquina .......................................................................... 35
      A pressão dos assessores ............................................................................................................... 38
      O candidato vencedor .................................................................................................................... 39
      Assuntos políticos em tempo de campanha .................................................................................. 40
      A linguagem dos jornalistas ......................................................................................................... 41
      Análise das Reportagens ................................................................................................................. 43

Conclusão ..................................................................................................................................................51

Bibliografia ...............................................................................................................................................53

Índice de Anexos ....................................................................................................................................56

ANEXOS ..................................................................................................................................................57
  Anexo 1 – Guiões de Entrevista ........................................................................................................... 57
  Anexo 2 – Guião de Entrevista a Vítor Matos ................................................................................. 62
  Anexo 3 – Momentos da Grande Reportagem A Corrida ............................................................... 64
  Anexo 4 – Textos elaborados para a Reportagem Multimédia: A Corrida ...................................... 66
  Anexo 5 – Alinhamentos Jornais da Noite ....................................................................................... 69
INTRODUÇÃO

No decorrer de uma campanha eleitoral, os jornalistas podem ser alvo de muitas pressões, desviando-se da sua missão de informar com rigor o público e tornando-se meros reprodutores da mensagem do candidato ou do partido que acompanham.

Durante seis meses de estágio e fruto de um acompanhamento na redação e no terreno das eleições presidenciais, fui-me questionando sobre a forma como os jornalistas trabalhavam durante as duas semanas de campanha. O núcleo em que se inseriam, os momentos que partilhavam, as estratégias e truques que usavam e também os condicionalismos que tinham de ultrapassar.

Tendo como base o Handbook for Journalists During Elections tentei compreender se os jornalistas cumpriram a sua função de mediadores entre o público e o poder político sem perderem o contacto com a realidade exterior, ou seja, sem entrarem na Bolha. Este conceito ainda será desenvolvido ao longo do trabalho e permitirá descobrir se os jornalistas se deixaram levar pelo cenário que as máquinas construem para condicionar os media à mensagem política, tentado que esta seja reproduzida acriticamente. Além disso, procurarei perceber em que medida é que o contacto permanente com outros jornalistas, alicerçado a uma troca de visões sobre os acontecimentos, pode toldar o modo como se conta a estória e criar um pensamento único sobre os factos, a chamada “aprendizagem por osmose”, perpetuada por Warren Breed (1999, pp. 152 a 166).

Nesta medida, e considerando que os jornalistas devem contribuir para colocar no centro da cobertura mediática as questões de interesse público, tenho ainda como objetivo verificar de que forma é que a formação académica contribui para o bom funcionamento do jornalismo. Isto é, se as aprendizagens em contexto universitário ajudam a pensar diferente e a fazer diferente em tempo de campanha eleitoral ou se o ambiente constrange o jornalista conduzindo-o para o “Pack Journalism”, o jornalismo de comunidade, de Barbie Zelizer ou o jornalismo de “tribo/matilha”, definido por Nelson Traquina (2007, p. 126 a 129).

No decorrer deste relatório tentarei ainda mostrar que a lógica dos media se prende muito com a busca pelas audiências que permitam captar receitas de
publicidade e consequentemente gerar lucro. Algo que resulta em formatos televisivos mais próximos do entretenimento, o designado *infotainment*. Desta forma, quero perceber se durante a campanha eleitoral em estudo se verificou esta interseção entre informação e entretenimento.

O presente trabalho tem como foco de análise as últimas eleições presidenciais, desde logo atípicas pelo número de candidatos e também pela figura icónica de Marcelo Rebelo de Sousa. Importa salientar que as personalidades em estudo são Marcelo Rebelo de Sousa e António Sampaio da Nóvoa pelo facto de serem estes os candidatos mais fortes de acordo com as sondagens (colocavam em vantagem Marcelo Rebelo de Sousa (55%), seguido de António Sampaio da Nóvoa (com 19,0%) e só depois de Maria de Belém (13,3%))\(^1\), mas também tendo por base os resultados obtidos. Marcelo Rebelo de Sousa e António Sampaio da Nóvoa alcançaram o primeiro e segundo lugar, respectivamente, na competição.

Assim, o presente trabalho encontra-se estruturado nos seguintes pontos: Capítulo I, que comporta a caracterização da Instituição de acolhimento, integrando-a no panorama jornalístico atual, assim como a descrição do estágio, onde são apresentados todos os locais por onde passei ao longo de seis meses; Capítulo II, referente à caracterização da problemática, mais precisamente à desconstrução do conceito: *Bolha*, abordando os condicionalismos que o jornalista enfrenta no decorrer da campanha eleitoral; Capítulo III, onde serão abordadas e desenvolvidas não só as técnicas de análise adotadas como também a relação do jornalista com a *Bolha* e ainda apresentados os resultados da análise e considerandos finais; Por último, os Anexos.

CAPÍTULO I

1. A SIC enquanto Instituição de acolhimento

A 6 de outubro de 1992 nasceu o primeiro canal de televisão privado, independente e comercial, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC). O canal tem como um dos acionistas fundadores a holding IMPRESA, um grupo que vingou no panorama televisivo privado em 1991, altura em que o Capital Social da Controljornal (constituída em 1988 para ser a holding de todo o Grupo de Comunicação Social liderado por Francisco Pinto Balsemão) foi aberto a investidores externos.

Em 1995, o canal, detido maioritariamente por Francisco Pinto Balsemão, fundador do semanário Expresso e antigo primeiro-ministro pelo PSD, destronou o monopólio estatal no panorama televisivo em Portugal (RTP) e tornou-se líder de audiências com 41,4% de share. No entanto, a liderança da SIC começou a ser ameaçada logo em 1999; uma quebra que acabou por se acentuar em 2000 (ano em que a SIC entrou no universo dos canais por cabo) e 2001. A explicar este fenómeno está a arma utilizada por José Eduardo Moniz. Tendo como foco angariar audiências, o ano de 2001 marcou o início do crescimento da marca TVI em horário nobre em Portugal, um padrão que “apostou na saturação do prime time com infotainment, telenovelas e reality shows de produção nacional”

A entrada do Big Brother para o mercado televisivo português, para garantir a fidelização dos telespectadores, fez com que a estação de Queluz passasse de um share global de 20,8% no ano de 2000 para 31,9% em 2001. Isto porque esta “realidade vigiada” contava com um vasto leque de opções: Votação por telefone ou e-mail; Resumos do dia dos concorrentes e ainda um canal codificado que permitia o acompanhamento dos participantes 24 horas por dia (Santos, 2002, p. 101).

A SIC respondeu com uma contraprogramação constituída por programas como os Acorrentados, o primeiro reality show do canal. Importa referir que os reality shows

---

2 Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/Estrat%C3%A9gias-de-Sucesso-na-Fic%C3%A7%C3%A3o-TV-Nacional-Estudo-de-Caso-das-Telenovelas-Juvenis-%E2%80%93-Nov2006.pdf


Se até ao momento apenas o entretenimento era palco do espetáculo, também a economia, a política, a sociedade e o quotidiano dos cidadãos foram invadidos por esta simbiose entre informação e entretenimento, ou seja, pelo infoentretenimento. Daí que Douglas Kellner considere que o entretenimento é parte da notícia e da informação, tornando popular a cultura do infotainment (2003, p. 4). Na mesma linha de pensamento está Ramonet ao defender que as novas leis do espetáculo e da encenação que se impuseram aos programas informativos, em primeiro lugar aos telejornais, perturbaram “a ligação com a realidade e com a verdade, alterando-lhes a natureza e subvertendo as referências” (1999, p. 86). As televisões, rádios e a imprensa vivem cada vez mais numa necessidade premente de encontrar formas mais soft de contar as estórias jornalísticas, um meio que visa atingir dois fins: agarrar o público e gerar lucro.

Mas voltemos novamente à árvore genealógica deste que foi o primeiro canal independente a surgir em território português. A 8 de janeiro de 2001 nasce a SIC Notícias que vem reforçar a importância da informação na estratégia da SIC. Em 2009, o canal temático foi adquirido na sua totalidade pelo grupo Impresa.

No panorama recente pode destacar-se o share de maio e junho de 2017, nos 3 tipos de audiência.

---

**Figura 1 e 2** – Share dos canais generalistas e da SIC Notícias em três tipos de audiência

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Total Dia Provisório</th>
<th>Total Dia</th>
<th>Total Dia Consolidado</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Universo</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>shr%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>RTP1</td>
<td>13.4</td>
<td>13.7</td>
<td>13.8</td>
</tr>
<tr>
<td>RTP Outros</td>
<td>2.8</td>
<td>2.9</td>
<td>2.9</td>
</tr>
<tr>
<td>SIC</td>
<td>16.7</td>
<td>17.3</td>
<td><strong>17.7</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>TVI</td>
<td>20.4</td>
<td>21.1</td>
<td>21.5</td>
</tr>
<tr>
<td>Subscrição TV</td>
<td>34.0</td>
<td>36.3</td>
<td>37.8</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>12.6</td>
<td>8.8</td>
<td>6.2</td>
</tr>
<tr>
<td>SIC Notícias</td>
<td>2.0</td>
<td>2.1</td>
<td><strong>2.1</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: GFK

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Total Dia Provisório</th>
<th>Total Dia</th>
<th>Total Dia Consolidado</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Universo</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>shr%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>RTP1</td>
<td>13.7</td>
<td>13.9</td>
<td>14.0</td>
</tr>
<tr>
<td>RTP Outros</td>
<td>3.2</td>
<td>3.2</td>
<td>3.3</td>
</tr>
<tr>
<td>SIC</td>
<td>15.8</td>
<td>16.4</td>
<td><strong>16.8</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>TVI</td>
<td>20.1</td>
<td>20.7</td>
<td>21.1</td>
</tr>
<tr>
<td>Subscrição TV</td>
<td>34.3</td>
<td>36.6</td>
<td>38.1</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>12.9</td>
<td>9.1</td>
<td>6.7</td>
</tr>
<tr>
<td>SIC Notícias</td>
<td>2.2</td>
<td>2.2</td>
<td><strong>2.2</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: GFK

Tendo em conta os dados acima referenciados na **Figura 1** é possível concluir que a SIC (17,7%), comparativamente aos restantes canais generalistas, está à frente da RTP1 (13,8%) mas atrás da TVI (21,5%). Já a SIC Notícias regista 2,1% de share. Na **Figura 2**, a SIC regista um share de 16,8% e continua à frente da RTP (14%) mas atrás da TVI (21,1%). A SIC Noticias possui um total de 2,2% de share. Contudo, importa referir que a SIC Notícias é líder dos canais de informação no cabo.
2. Estágio: Um mundo de aprendizagens

1ª Etapa: Agenda

A 8 de setembro de 2015, inicie o meu percurso de estagiária na Agenda, um setor onde o poder de seleção é fundamental. A quantidade de informação recebida requer uma capacidade de, em tempo útil, escolher o que é importante, tomar notas, agendar e organizar conteúdos. Neste período encontrava-se a decorrer a campanha para as legislativas que acabei por acompanhar com o intuito de analisar a cobertura mediática no Jornal da Noite da SIC.

Revela-se importante salientar que os jornalistas são os primeiros avaliadores dos factos, tendo por base critérios de seleção que lhes permitem verificar se estes são passíveis de se transformarem em notícia. O primeiro processo de seleção ou triagem começa logo no primeiro dia em que o estagiário(a) integra a equipa da Agenda, um local onde adquire as ferramentas que lhe permitem melhor selecionar as informações que vai recebendo, seja através de e-mails, fax’s, telefonemas e cartas. Informações que chegam à redação quer de fontes oficiais (ministérios, partidos, organizações sindicais, entre outras), quer de fonte informais.

Nesta situação importa ter sempre em mente a questão apresentada por Mauro Wolf: “Quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (2009, p. 195). No universo dos principais fatores de noticiabilidade estão, entre outros, a atualidade, a proximidade, a novidade, a raridade, os atores sociais envolvidos e a importância (Cascais, 2001, pp. 140-141).

---

5 A análise da cobertura mediática das Legislativas no Jornal da Noite da SIC não se veio a concretizar uma vez que a maior parte do meu estágio se realizou na Grande Reportagem, onde fiz trabalho de produção da reportagem A Corrida. Outra parte do meu estágio foi feita na editoria de política, onde acompanhei, no terreno e na redação, os candidatos à presidência.

6 No que respeita aos e-mails, depois de selecionados, faz-se corresponder os assuntos aos respetivos referentes (Efemérides; Sociedade; Política; Economia; Desporto; Internacional; Cultura e Porto, tendo em atenção que existe uma redação em Matosinhos e há assuntos que só podem ser tratados pelos jornalistas que nela se encontram).
Os telefonemas recebidos na agenda podem ter diferentes fins:

- Anónimos, que dão uma informação relevante que poderia ser notícia mas pedem sigilo;
- Pessoas que encontram na SIC um ombro amigo para desabafar;
- Pessoas que alegam a ocorrência de um incêndio, a existência de uma mala suspeita ou o naufrágio de uma embarcação.

Após ter conhecimento destas situações, há vários procedimentos a tomar. Em primeiro lugar aplicar as seis questões básicas em jornalismo: **Quem? O quê? Onde? Quando? Como? e Porquê?** Em segundo lugar, requerer uma breve explicação do acontecimento ou assunto e pedir que a informação seja enviada com um maior grau de detalhe via **e-mail**; Em terceiro lugar e, caso seja urgente, alertar as coordenadoras; Em quarto lugar fazer todas as perguntas possíveis e por último tentar contactar fontes oficiais de forma a confirmar a veracidade dos dados obtidos.

Contudo, a filtragem das informações na Agenda não faz com que os acontecimentos suscitem reportagem; são os editores e coordenadores dos jornais que avaliam se determinado facto vale enquanto notícia.

---

7 Os telefonemas podem ainda partir de entidades que pretendem confirmar o agendamento da informação previamente enviada via **e-mail**.
2ª Etapa: A Grande Reportagem

Uma Grande Reportagem deve trazer factos novos, relevantes, entusiasmantes e principalmente verdadeiros aos meios de comunicação social. No fundo, passa por colocar a descoberto “situações dúbiias ou que se encontram camufladas”. Desta forma, toda e qualquer reportagem, seja de que tipo for, implica sempre investigação. Um jornalista não pode limitar-se a reproduzir aquilo que o público já conhece.

A reportagem é considerada como um dos géneros jornalísticos mais completos. Partindo de uma notícia de um dado acontecimento ou de uma pista sobre determinada matéria informativa, conjuga uma radiografia da realidade com a criatividade, que por meio de palavras ou imagens, permite transmitir uma interpretação ao espectador, leitor ou ouvinte (Llombart, 2011).

Hugo de Burgh (2008) enumerou as seguintes características para definir o conceito de de “Jornalismo de Investigação”:

1. Permite desvendar a verdade e os lapsos de informação trazendo a palco tudo o que tem vindo a ser encoberto;
2. Apresenta-se distinto de outros domínios profissionais de investigação no seio social (polícias, advogados, auditores);
3. Torna as diversas matérias investigativas claras e concretas e distingue o que é correto do que é incorreto;
4. Envolve matérias que não têm por hábito fazer parte integrante da agenda mediática principal mas sobre as quais o jornalista insistiu que os cidadãos deveriam estar informados;
5. Capta a atenção para assuntos sobre os quais os cidadãos não têm por hábito evidenciar qualquer tipo de preocupação ou interesse;
6. Alerta para falhas no sistema político e judicial, expondo matérias de interesse público;
7. Seleciona os conteúdos noticiosos baseando-se num conjunto diversificado de fontes de informação.

---

8 Entrevista a Cândida Pinto a 9 de outubro de 2013
Nada melhor para caracterizar este gênero do que abordar a Grande Reportagem “Pecados Capitais” na qual assumi a função de produtora editorial\(^9\) durante aproximadamente cinco meses\(^10\). Um trabalho onde o jornalista Pedro Coelho procurou dar a conhecer um projeto composto por três episódios, cada um com 30 a 45 minutos. No primeiro episódio da série os três pecados capitais: “Ganância, Avaréza e Vaidade” contavam a história de um homem que enriqueceu como um furacão tornando-se banqueiro. Um homem poderoso que a mulher acusou de ter ficado com todo o patrimônio e de o ter usado em proveito próprio. No segundo episódio, os outros três pecados capitais: “Gula, Luxúria e Preguiça”, falavam da promiscuidade entre política e negócios tentando identificar os buracos físicos que os empresários deixaram na paisagem do banco, por terem usado dinheiro fácil, bem como a má gestão do BANIF até 2012. Por fim, através do pecado capital “Ira”, o terceiro episódio conta a estória das vítimas, os lesados do BANIF que perderam as poupanças, porque muitos não sabiam onde estavam a investir.

O tema era polémico, os meandros que o envolviam também e a investigação implicava sempre riscos pelos protagonistas e pelas teias que entrelaçava. Daí que tenha sido essencial uma avaliação das consequências para o jornalista e para a empresa da qual faz parte. Enquanto produtora editorial tive, entre outras, as seguintes missões:

- Pesquisa de documentação em arquivo (Invenio) e na internet;
- Realização de telefonemas e envio de e-mails;
- Transcrição e organização de toda a informação em tabelas e dossiês;
- Cruzamento de dados em Excel para apuramento de dívidas;
- Idas a cartórios para descobrir procurações;
- Realização de entrevistas a alguns coprotagonistas;
- Trabalho em equipa com o grafismo para a elaboração de todos os conteúdos gráficos dos três episódios;
- Estabelecimento de contactos para encontrar locais que servissem de

\(^9\) A equipa de produção encarna um trabalho de retaguarda fundamental para a investigação, desde a pesquisa de informações relevantes até ao contacto com os protagonistas e coprotagonistas da ação.

\(^10\) Os cinco meses a que me refiro englobam não só o estágio mas igualmente o período em que fui contratada como colaboradora para concluir o projeto.
cenário à estória que se pretendia contar (ex: igreja de São Roque);

- Agilização dos pedidos de autorização para algumas das filmagens (ex: contacto com a Assessoria de Imprensa da Ministra da Justiça a fim de requerer autorização para a filmagem das instalações do Cartório Notarial de Oleiros);

- Localização de contactos de pessoas cujo paradeiro era desconhecido;

Com este projeto de investigação comprovei que o sigilo e a confidencialidade são duas das chaves mestras para o sucesso. Verifiquei ainda que só a persistência agregada a uma grande vontade de aprender permite a concretização de trabalhos como este. Nesta Grande Reportagem que conta a estória da ascensão e queda de um império, de uma família separada pelo dinheiro e da revolta dos muitos lesados, estavam em jogo muitas pessoas. Nem sempre foi fácil lidar com os desafios e obstáculos que surgiram nesta caminhada, mas o trabalho de equipa revelou-se deveras importante para a concretização de todas as tarefas propostas.

Para a caracterização deste género jornalístico importa ainda falar do primeiro grande projeto desenvolvido durante o estágio. Quando integrei a equipa da Grande Reportagem, o jornalista Pedro Coelho tinha em mãos um novo trabalho desafiante. A pouco mais de um mês das eleições queria acompanhar o galope das sondagens e traçar o percurso biográfico dos candidatos à Presidência da República à frente na corrida: Marcelo Rebelo de Sousa, Maria de Belém e Sampaio da Nóvoa.

Fiquei responsável por todo o trabalho de pesquisa e documentação, juntamente com a Marta Barreiros, que, na altura, era produtora editorial da Grande Reportagem. Cada dia que passava exigia uma nova tarefa, um trabalho onde a capacidade de organização e a definição de objetivos era fundamental para alcançar todas as metas.

À medida que íamos desenvolvendo trabalho novos dados iam surgindo, até que chegou a altura de começar a entrevistar protagonistas e coprotagonistas. Enquanto a produtora editorial agendava as entrevistas, jornalista e repórter de imagem partiam para o terreno a fim de recolher novas informações. Embora ainda como estagiária tive a oportunidade de conhecer alguns desses mundos e de estar frente a frente com os rostos desta estória (ver Anexo 3).
Como repórter fotográfica viajei até Vila Nova de Famalicão, mais precisamente até à casa de família de António Sampaio da Nóvoa, em Boamense, terra de infância do ex-candidato à presidência, onde se junta com a família pelo Natal, pela Páscoa e na altura das vindimas. Conheci ainda o Mosteiro de Landim, património da família de Sampaio da Nóvoa.

Tive também como missão entrevistar Vítor Matos, o editor de política do jornal Observador que escreveu a biografia de Marcelo Rebelo de Sousa (ver Anexo 2).

Para finalizar fiquei responsável pelos conteúdos que integraram a reportagem interativa, começando pela elaboração dos textos, posteriormente revistos pelo jornalista Pedro Coelho, e terminando na edição, com a editora de imagem Ana Rita Sena (ver Anexo 4).
A Grande Reportagem vs O infotainment

Estabelecendo um elo de comparação entre a Grande Reportagem e o jornalismo quotidiano é possível verificar que a pressão sobre os jornalistas para produzir é intensa. Apesar de numa reportagem de investigação o volume de trabalho ser grande, o tempo para analisar, compreender e ligar a informação é mais alargado do que no jornalismo quotidiano. Isto porque, “a pressão do dia-a-dia, a necessidade e a urgência da notícia bem como uma redação subdimensionada são obstáculos à investigação cuidada e aprofundada” (Cascais, 2001, p. 118). Para muitos jornalistas, o seu trabalho é como uma indústria, onde o processamento de matérias-primas é cada vez mais homogeneizado (Marsh, 2013, p. 229).

No panorama jornalístico atual, os media vivem num permanente clima de tensão entre aquilo que é a procura do lucro e o dever de difundir informação de qualidade, ou seja, entre os interesses financeiros e a lógica jornalística. Tendo como fim permanecer lucrativos, os media querem acima de tudo maximizar o número de espectadores e, por este motivo, alguns formatos televisivos são direcionados para públicos pouco interessados em matérias políticas. Assim, “as organizações mediáticas têm respondido com uma maior brevidade, com uma maior simplicidade e, quando possível, com ângulos que entretêm sobre as notícias, ou seja, acabam por produzir aquilo que Doris Graber designa como: um misto superficial de infotainment” (2000, p. 189). Jean Charron e Jean de Bonville propõem o triunfo de um jornalismo de comunicação, “mais orientado para a procura do bem-estar pessoal (...) Um jornalismo que atua como um amigo que mantém uma relação familiar com o seu público, divertindo-o” (apud Neveu, 2005, p. 120).

Num estudo realizado por Frederico Pinheiro, os resultados obtidos permitem perceber que os “interesses financeiros” explicam em grande medida a forma como as notícias são construídas e apresentadas. Nas entrevistas e inquéritos realizados pelo autor, a busca pelas audiências é vista como uma preocupação fulcral para mais de 80% dos inquiridos e para todos os entrevistados (os responsáveis da Impresa, RTP e Media Capital). São elas que garantem de forma direta, no caso da imprensa paga ou de forma indireta, no que respeita aos restantes órgãos de comunicação social, a captação de receitas de publicidade. Receitas que contribuem para gerar lucro e para a
sustentabilidade financeira das empresas. Para captar a atenção da audiência, seja ela composta por leitores, ouvintes ou espectadores, o autor revela que o entretenimento associado à informação, ou seja o infotainment, é definido por mais de dois terços dos entrevistados\textsuperscript{11} como um dos vetores chave da cobertura mediática (2017, p. 89 a 93).

Nesta linha de raciocínio, Pedro Coelho considera que “nas televisões é visível a abertura de brechas no espaço nobre da informação e a interseção, cada vez mais consentida, cada vez mais natural, do jornalismo com as receitas fáceis do entretenimento” (2016, p. 25). A evolução tecnológica no pós guerra fria transformou o paradigma jornalístico. A espetacularização da informação tornou-se uma via para que os media ganhem mais dinheiro. Contudo, o relevo dado ao espetáculo transforma o jornalismo televisivo numa atividade superficial, centrada na emoção e fixada nas imagens e nos sons (Kapuściński, 2008; Serrano, 2006).

A velocidade e a quantidade de notícias prejudica a qualidade, a precisão e o contexto das mesmas transformando o espetro mediático numa cultura de infotainment. A pressão da concorrência assume um papel determinante na forma como os órgãos de comunicação conduzem o seu caminho junto do público. A intensificação das pressões comerciais guia o jornalismo para a cobertura de acontecimentos que mergulham num sensacionalismo a qualquer custo, sucumbindo a uma televisão-espetáculo. O medo de perder a notícia mas também o receio de perder audiências que podem gerar lucro é fruto de uma engrenagem empresarial onde operam profissionais desligados do universo jornalístico e, que, por esse motivo, são menos sensíveis à veracidade da informação. O ato de “informar” é visto como uma “indústria” nas mãos de interesses económicos, políticos e sociais. Nesta cultura de jornalismo fantasiado e agradável, o jornalista ensina os leitores e espectadores que os factos triviais ou banais têm significado e que o sensacionalismo e a excentricidade são mais importantes do que as verdadeiras notícias (Bernstein 1992, pp. 22-28; Montalbán, 1963, p. 228 e 229 apud Coelho, 2015; Ramonet, 1999, p. 15). É a ideia de que uma vez concebida aquilo que se designa como informação-espetáculo pode ser facilmente vendável em qualquer lugar.

\textsuperscript{11} O conjunto de entrevistados inclui um grupo de jornalistas e chefias jornalísticas da RTP, Rádio Renascença e Diário de Notícias; Deputados e Comentadores.
Isto porque quanto mais espetáculo se associar à informação mais dinheiro pode daí advir (Kapuściński, 2008, p. 29).

Pedro Miguel Costa\textsuperscript{12} considera que devia existir uma avaliação constante e sistemática do que é a linha do \textit{infotainment}. O jornalista ao sentir-se obrigado a apresentar ao público todos os dias algo novo está “à escuta daquilo que lhe aparece à volta, da reação das pessoas, e menos centrado na mensagem e na capacidade que o próprio interveniente tem de passar essa mensagem”. Pedro refere mesmo que, em duas semanas de campanha, o candidato raramente introduz um tema novo a cada dia, obrigando o jornalista a reinventar-se muitas vezes recorrendo àquilo que acabam por ser quase que \textit{fait divers} de campanha”. Neste sentido, “as manifestações da política tornam-se diárias e vulgarizam-se, o que sujeita os políticos, por um lado, e os jornalistas, por outro, a uma constante reinvenção e criação de aparências de novidade” (Salgado, 2005, p. 86).

Estar nas notícias é visto como uma questão de vida ou de morte pelos políticos. Por isso, quando perdem as eleições, apontam como causa a exposição que tiveram nos \textit{media} (Aelst, Maddens, Noppe, & Fiers, 2008, p. 194). Partidos e candidatos procuram uma e a mesma coisa: alcançar o maior número de pessoas. Assim, enquanto os \textit{media} tendem a ser cada vez mais apelativos, os partidos ou candidatos constroem uma imagem que desejam que seja reconhecida como a sua \textit{praxis} quotidiana (Santo & Lisi, 2015, p. 7).

Os políticos canalizam os seus recursos para números televisivos que, na perspetiva de Débora Henriques\textsuperscript{13}, servem para os candidatos se darem a conhecer, estarem com as pessoas e dizerem quem são e ao que vão:

“Eles entram nesse circo, vamos chamar-lhe assim, mediático, nesse número do colorido para as televisões, nesse número do \textit{soundbite} porque eles têm noção de que isso é muito mais fácil, entra muito melhor nos ouvidos e na cabeça das pessoas do que uma palestra de três horas numa instituição”.

\textsuperscript{12} Jornalista que fez a cobertura da campanha de António Sampaio da Nóvoa

\textsuperscript{13} Jornalista da editoria de Política que fez a cobertura da campanha de Marcelo Rebelo de Sousa
José Manuel Mestre\textsuperscript{14} afirma que a realidade foi “montada no infotainment” e diz que sempre que conseguiu não perdeu a oportunidade de colocar a nu as artificialidades da campanha.

Os \textit{fait divers} e o espetáculo existem e o jornalista não o pode negar. Contudo, tem por missão avaliar as informações que lhe chegam, mediá-las e configurá-las para serem apresentadas ao público.

\textsuperscript{14} Jornalista da editoria de Política que fez a cobertura da campanha de Marcelo Rebelo de Sousa
3ª Etapa - A Editoria de Política

No decorrer da reportagem de investigação A Corrida fui-me questionando sobre a forma como os jornalistas se comportam em tempo de campanha eleitoral, uma questão sobre a qual já me tinha debruçado durante a campanha para as Legislativas (altura em que ainda me encontrava na Agenda). Quando terminei o trabalho na Grande Reportagem requerí permitção para integrar a equipa da Editoria de Política no mês da campanha para as Presidenciais. Uma vez concedida a autorização e agilizados todos os mecanismos, entrei na equipa a 4 de janeiro de 2016.

O momento político era de grande tensão, desde logo pelo facto de o ato eleitoral anterior ter ficado marcado pela queda do Governo Social-Democrata 11 dias após a tomada de posse, que aconteceu a 30 de outubro de 2015. A aprovação de uma moção de rejeição culminou na queda da coligação Portugal à Frente (Governo PSD/CDS), um ato conseguido pelo PS com o apoio da esquerda.

Pedro Benevides\textsuperscript{15} revela que se vivia “um ambiente de crise política intenso, Marcelo não fazia propriamente o jogo da sua família política e o país estava à beira da negociação do Orçamento”. Logo, não havia como fugir a este tema central que marcou, em alguns momentos, a campanha para as eleições presidenciais. São disso exemplo estes excertos:

\textit{Dia 12}

António Sampaio da Nóvoa: Nós sabemos, nós sabíamos que esta nova cultura de diálogo e de compromisso, estes novos acordos, nenhum de nós entendia que eles iam ser fáceis, que eles iam ser imediatos, que eles iam resolver como uma varinha de condão todos os problemas de Portugal. Evidentemente que não, temos de acompanhar isto com cuidado mas com muita convicção e com muita certeza de que eles são essenciais para a estabilidade do governo e para o futuro dos portugueses.

\textsuperscript{15} Editor de Política da SIC
Dia 14

*Marcelo Rebelo de Sousa*: Algumas pessoas, inclusivamente do meu partido ou da minha área política dizem: O que tu devias fazer é chegar lá e, realmente, na primeira ocasião apanhá-los na curva e dissolver a ver se nós vamos para o poder. Mas o Presidente da República tem que ser um árbitro... E um árbitro não pode entrar em campo a dizer: Ora deixa cá ver se eu descubro um penálti para marcar, não pode, não pode, não pode e não deve.

Dia 15

*Marcelo Rebelo de Sousa*: Aquilo que o governo entender que deve ser feito para garantir essa estabilidade do sistema financeiro, se for eleito daqui a já poucos dias, eu não deixarei de secundar aquilo que o governo considerar fundamental fazer.

Dia 22

*Marcelo Rebelo de Sousa*: O governo está a fazer o que lhe compete, eu sinto que os partidos que apoiam o governo no parlamento vão ser sensíveis à ideia de não haver uma crise política.

Pergunta jornalista (Pedro Benevides): Se não forem, o PSD deve aprovar este orçamento?

*Marcelo Rebelo de Sousa*: Eu acho que a minha obrigação, se for eleito presidente como espero já no próximo domingo, é fazer tudo para que o orçamento seja viabilizado...Tudo...E portanto tudo começa na base de apoio político do governo e se isso não for suficiente há de ser naturalmente e ao mesmo tempo tratado com a oposição.

Terminamos este capítulo com a dúvida: Terão os media ficado condicionados pelas máquinas de propaganda política assim como aconteceu com os comentaristas no período pós eleições legislativas que, de acordo com Pedro Cerejo, reproduziram um pensamento único sobre os acontecimentos? (2017, p. 40 e 41).

Paquete de Oliveira\(^{16}\) considera que existe um discurso de pensamento único, sem margem para alternativas, assumido pela Direita, que “está sobretudo presente no discurso dos jornalistas e comentadores economistas, mas que são dominadores na

\(^{16}\) Conferência *Os Media e o Poder Político*
comunicação social”. Nesta linha de pensamento, João Pissarra Esteves\textsuperscript{17} afirma:

“Há uma forte deriva, quase que civilizacional, de direita (...) parece que me falta uma peça qualquer para perceber como é que se produziu esta deriva conservadora e o modo como ela se traduz de forma dramática no jornalismo...no esvaziamento do jornalismo. O jornalismo deixou de ser uma atividade credível e prestigiada. Há toda uma tabloidização dos \textit{media}”.

O jornalista trabalha hoje muito mais no aperfeiçoamento da forma como vai transmitir a sua mensagem do que no conteúdo. Isto é explicado pelo facto de os jornalistas políticos atuarem menos como “comentadores esclarecidos das lutas partidárias e mais como porta-vozes de opinião, pressionando os candidatos eleitos a falarem claramente e a encontrarem soluções eficazes para os problemas concretos do cidadão comum” (Neveu, 2001, p. 119 e 120).

\textsuperscript{17} Professor Associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em entrevista
CAPÍTULO II

1. Duas forças: Os Media e o Poder político

O Poder da Bolha

Durante o período de eleições, os jornalistas são alvo de várias pressões. “Pressões que podem ter origem no governo, nos partidos políticos, que pretendem obter uma cobertura favorável ou, ocasionalmente, por parte do proprietário de uma organização de notícias próxima de um candidato que quer conduzir a cobertura mediática da mensagem política” (Barraquand, Anstett, Deloire, & Pierre, 2015, p. 11). Isto porque aos olhos dos políticos, “cada 10 segundos de cobertura favorável pelos media pode traduzir-se em mais um voto” (Aelst, Maddens, Noppe, & Fiers, 2008, p. 194).

O jogo mediático deve ser feito dentro e fora do círculo apertado onde o candidato, a máquina eleitoral e os media podem coexistir, a chamada Bolha. E o que é essa Bolha? Quinze dias no terreno, a acompanhar o mesmo candidato, rodeado pelos mesmos colegas e tendo acesso às mesmas fontes pode condicionar o trabalho dos jornalistas.

De acordo com José Manuel Mestre, “alguns repórteres deixam-se levar e acabam por viver a lógica da campanha dentro da bolha, ficando condicionados por aquilo em que acreditam ou mesmo pela onda de espetáculo criada em redor do candidato ou partido”. O que acontece é que acabam por reproduzir a mensagem da campanha que estão a cobrir. Isto porque, os candidatos organizam a agenda do dia “em função dos horários e dos formatos televisivos, criando cenários e eventos que constituam ocasiões para uma ‘boa’ cobertura televisiva” (Serrano, 2006, p. 376). Chamam-se pseudo-acontecimentos, foram introduzidos por Daniel Boorstin em 1961 no seu livro The Image: A Guide to Pseudo-Events in America e podem ser caracterizados como a arte de programar a agenda mediática.

A crescente descrença dos cidadãos, eleitores ou não, nos políticos e na política, leva a que estes procurem cada vez mais protagonismo. Daniel Boorstin classificou os pseudoacontecimentos como uma realidade ambígua na medida em que são...
acontecimentos que espelham a sede que as personagens – candidatos ou partidos – têm de ser a notícia. **As máquinas partidárias sequiosas de estar debaixo dos holofotes mediáticos programam eventos que não são espontâneos** (Postelnícu, 2008, p. 664). Contudo, para que o discurso político tenha sucesso, é fundamental que se adeque “ao campo televisivo, seus ambientes e às características do meio de comunicação social em causa; bem como à forma mais apropriada para a criação da melhor imagem que pode e deve ter junto dos media e dos seus cidadãos/eleitores” (Derville, 1997, p. 109 apud Brandão, 2010).

Neste contexto, “os partidos e os candidatos sabem que os eleitores tendem a acreditar naquilo que veem e ouvem nos media e, usando este argumento, as máquinas partidárias impulsionam os seus recursos no sentido de influenciar os jornalistas e sair favorecidos na cobertura mediática”. **No fundo, “os partidos e os candidatos adaptam a sua linguagem corporal e a sua aparência com o intuito de seduzir o eleitorado e atrair os jornalistas”** (Barraquand, Anstett, Deloire, & Pierre, 2015, p. 53).

Nesta medida, importa considerar o seguinte exemplo:

> “Os políticos são os maiores criadores de eventos. Nos Estados Unidos da América, Roosevelt, com a colaboração de um amigável conjunto de jornalistas que integravam o press corps da Casa Branca, tornou-se um fazedor de pseudoeventos e de soundbites que enchiam as primeiras páginas dos jornais, transformando as conferências de imprensa, habitualmente rituais sem interesse, na maior instituição nacional fazedora de notícias, através de um processo informal de conversa e troca de ideias. Sabendo como os jornalistas vivem ávidos de notícias, Roosevelt ajudava-os a construí-las, orientando-as segundo os seus próprios interesses” (Serrano, 2003, p.4).

Boorstin defende que ao contrário da propaganda que tenta persuadir o público mostrando os factos de uma forma particular para evitar que este apreenda a verdade, “**os pseudoeventos fornecem aos espectadores factos criados apenas e só com o objetivo de serem alvo de reportagem**” (1992, p. 11). São eles que, em boa medida, ajudam a explicar o papel da máquina partidária já que só se tornam reais e importantes
se forem reconhecidos e validados pelos *media*, ou seja, se os jornalistas se deixaram levar pela pressão da máquina.

O autor classifica os *pseudoeventos* como acontecimentos cuidadosamente coreografados em que o objetivo passa por deixar uma imagem icónica, como por exemplo, uma multidão com cartazes, bandeiras e slogans a favor do candidato ou do partido. Os acontecimentos estão programados ao pormenor e os *media* sabem *à priori* onde, quando e como se vai realizar o evento (Postelnicu, 2008, p. 664). De acordo com o jornalista Pedro Cruz 18:

“As campanhas tradicionais, comuns destes últimos quarenta anos de democracia foram sempre feitas com algum espetáculo. Todo o circo que anda à volta, as arruadas, as bandeiras, os *speakers* a chamarem pelos candidatos e as bandas a tocar nos comícios de campanha”.

Para José Manuel Mestre 19 a campanha é “um espetáculo da parte da organização para pressionar os jornalistas (...) pressionam quando montam um espetáculo cheio de bandeiras ou metem o candidato numa rua estreita e apertam muito”.

Outra questão que ajuda a explicar os efeitos da *Bolha* é o conceito de *comunidade interpretativa* que pode ser analisado segundo a perspetiva de diferentes autores. Hymes defende a existência de um grupo unido por uma análise compartilhada da realidade, já Fish considera que a atividade desta comunidade consiste na elaboração de textos e na definição do modo como vão ser lidos. Para Bellah et. al, os membros deste núcleo atuam como “*comunidades de memória*”, ou seja, como grupos que com o passar do tempo começam a adotar abordagens comuns da realidade. Estas interpretações permitem concluir que uma comunidade tende a revelar-se mais “por associações informais que se produzem em torno de interpretações compartilhadas” (apud Zelizer, 2000, p. 38). É neste contexto que o termo *Pack Journalism*, também conhecido como *Herd Journalism* ou Jornalismo de Rebanho aparece. Introduzido por

---

18 Jornalista que fez a cobertura da campanha de António Sampaio da Nóvoa
19 Jornalista da editoria de política que fez a cobertura da campanha de Marcelo Rebelo de Sousa
Timothy Crouse, este conceito pretende definir **uma prática jornalística em que estes profissionais cobrem as mesmas estórias sob o mesmo ponto de vista durante uma campanha eleitoral**. O autor descreve o modo como “os jornalistas são transportados em **pacote ou em massa** de um local para o outro para cobrirem discursos e outros eventos eleitorais” (Froemling, 2008, p. 527 e 528). Crouse equipara o grupo de repórteres designado para acompanhar um candidato durante várias semanas a um “pacote” de caçadores que seguem o rasto de uma raposa. O autor defende que apesar do grupo de jornalistas se dividir hierarquicamente em repórteres políticos nacionais, em repórteres de órgãos de comunicação prestigiados, em repórteres de pequenos órgãos de comunicação, e em repórteres mais e menos experientes, todos se alimentavam do mesmo discurso do candidato e estavam dentro do mesmo “pacote móvel” (Crous, 2003).

Timothy Crouse refere-se à campanha de George McGovern para contar uma situação caricata:

> “Apenas determinados repórteres estavam autorizados a participar em certas ações de campanha, como pequenos jantares. Contudo, após terem escrito um texto sobre essa matéria, as informações foram copiadas e transmitidas ao restante pacote de jornalistas. Resultado, o evento foi relatado sob a mesma perspetiva”.

O que significa que os jornalistas começaram a **empacotar as crenças, as teorias e as estórias numa mesma embalagem** (Crous, 2003).

Neste sentido, é importante alertar para os efeitos que o **mimetismo mediático** pode ter. A cobertura do mesmo acontecimento sob as mesmas perspetivas pode dar a conhecer ao espectador uma informação errada. É disso exemplo o relato de uma notícia, em 2006, que anunciava que 12 mineiros que ficaram presos numa mina em Virgínia tinham sido encontrados com vida. No entanto, passado pouco tempo, veio a confirmar-se que apenas um deles tinha sido encontrado vivo. Esta é a prova de que a pressão do grupo pode conduzir a erros crassos que colocam em causa o jornalismo. Mas de acordo com Crouse, “o jornalismo de campanha é, por definição, um jornalismo em bloco. Um jornalista que queira seguir as pisadas do candidato deve juntar-se ao
grupo porque **até o jornalista mais independente é permeável ao pack journalism**” (2003, p. 26 e 27). O resultado disto manifesta-se no facto destes “**jornalistas em matilha**”, conceito definido por Nelson Traquina, contribuírem pouco ou nada para pontos de vista alternativos nas notícias.
2. Romper a Bolha: Os Media como descodificadores do discurso político

A forma como os partidos e os candidatos promovem as suas atividades de campanha e conferências de imprensa tem de ser tratada com precaução. Isto porque “o público deve poder aceder a informações políticas relativamente imparciais sem antes ser influenciado pela propaganda político-partidária veiculada pelos jornalistas filiados ou demasiado preguiçosos para escrutinar a informação” (Lilleker & Temple, 2013, p. 285).

De acordo com Paquete de Oliveira20, “nas democracias ocidentais, sistema político e sistema mediático estão de tal maneira entrelaçados, que sofrem uma crónica dimensão siamesa”. O que diferencia o trabalho dos jornalistas é a capacidade de olhar de outros ângulos, ou seja, observar de fora para dentro com algum distanciamento. Um comportamento que José Manuel Mestre procura adotar em cada campanha e para cumprir a meta a que se propõe tem um truque: “O meu jogo é sempre dentro e fora para tentar perceber a realidade, para que a realidade que eu mostro corresponda à realidade que eu encontrei no terreno e não àquela que é montada pela máquina”. Para tal importa que o jornalista saiba usar as armas que tem ao seu dispor para se proteger dos efeitos da bolha. Neste sentido, Pedro Miguel Costa considera fundamental que o jornalista saiba mover-se no terreno do candidato, ou seja, saiba quem ele é, que motivações tem, quem o apoia, que reações teve sobre determinado assunto, quem e o que falaram sobre ele. O repórter tem de ser curioso e saber explorar, estando atento ao mais ínfimo pormenor para contextualizar o leitor, espectador ou ouvinte.

Contextualizar é um dos conceitos âncora deste trabalho que significa informar com rigor e precisão, apresentar o candidato ou o partido aos espectadores sem fazer o jogo que as máquinas que estão por trás dele querem que o jornalista faça. Chama-se a este processo, interpretar, algo que Anselmo Crespo21 diz ser uma das características da SIC. Sem deixar de ser factual, o jornalista deve saber desestrutar a mensagem política já que não é nem pode ser um “papagaio” ou “megafone” das vontades do partido ou candidato. “Eu tenho que contextualizar o discurso, tenho que o interpretar e explicar

---

20 Conferência Os Media e o Poder Político

21 Ex-editor de Política da SIC
às pessoas o que é que ele quer dizer. É esse o meu papel, fazer alguma triagem daquilo que os políticos dizem.22 Só desta forma é possível evitar a bolha criada pela máquina eleitoral.

Uma bolha que constrange mas que pode ser contornada como tentou fazer Miguel Santos23 quando partiu para a sua primeira campanha:

“Parti com uma missão, um compromisso definido entre mim e a minha editoria: o de pensar diferente e fazer diferente. Nem sempre foi possível, admito. A agenda apertada, a rotina, a tal zona de conforto, obrigava-me, muitas vezes, a ver o que os outros viam e a ouvir o que os outros ouviam. E isso limita. Limita, mas não impede de ir para lá do óbvio. E assim o tentei fazer. Às vezes com sucesso, outras nem por isso. Mas tentei.”

José Manuel Mestre revela que muitas vezes da pressão nasce uma descoberta. “Eu questiono: Porque é que estão a levar-me para aquele beco? Se estão a levar-me para ali é porque há alguma coisa que não querem que eu veja do outro lado.” E é a partir desse questionamento que o jornalista consegue manter o foco e não ceder à pressão. A pressão existe, camuflada ou a descoberto, já que as máquinas tentam a todo o custo condicionar os jornalistas à mensagem que querem passar naquele dia. O importante, diz Débora Henriques, é que o repórter não se submeta ao invólucro criado para toldar a visão que este tem dos acontecimentos:

“Eu acho natural que um assessor queira influenciar o nosso trabalho, obviamente que para ele o ideal era que eu mostrasse só o colorido da campanha, com as todas as pessoas a abraçar o candidato ... é o papel dele. O meu papel é mostrar essa parte e a outra e questionar. Portanto nunca senti uma pressão que influenciasse o meu trabalho... até porque eu não deixo”24.

22 Anselmo Crespo em entrevista

23 Jornalista Júnior do jornal Observador em entrevista

24 Débora Henriques em entrevista
Os órgãos de comunicação social são também influenciados pelas autoridades políticas, não no sentido em que editores e jornalistas estão predominantemente a favor do governo mas no sentido em que mantêm relações estreitas com determinadas tendências partidárias de forma a melhor refletir a visão que os partidos ou líderes partidários têm sobre determinadas matérias (Mazzoleni, 1987, p. 82). Nesta linha de pensamento é importante referir a opinião de José Manuel Mestre que diz que os jornalistas são muitas vezes condicionados, em ambiente de campanha, para almoçar ou jantar com os partidos ou candidatos e que a gestão desses convites deve ser feita de forma a que não fiquem reféns da máquina eleitoral:

“Nós temos que nos afastar o mais possível para conseguir... ouvir pessoas fora da campanha, respirar! Se caímos muito no círculo deixamo-nos mais facilmente contaminar [ou, seja entrar na bolha], se ficamos na bolha a realidade fica condicionada aquilo que está ali. Às vezes ficamos lá por uma questão ideológica, porque nos deixamos levar por mais simpatia ou por menos simpatia ou na ânsia de tentar desconstruir estando mais perto. Temos de estar ao pé do candidato, temos de ouvir o que ele diz e não conseguimos sair”

Uma relação que pode ser prejudicial ao real escrutínio da realidade já que a visão do jornalista fica condicionada aquilo que a máquina ou o candidato querem passar, subvertendo a análise que este deveria fazer daquele dia.

Desta forma, importa que o jornalista nunca se esqueça das principais consequências que podem advir de uma relação próxima com os partidos:

a) Uma forte politização de quem se dedica profissionalmente à elaboração de notícias;

b) Uma tendência para que os meios de comunicação, imprensa, rádio ou televisão sirvam como veículos de propagação da mensagem política a jogar fora do poder das forças políticas;

25 José Manuel Mestre em entrevista
c) Maior preponderância na cobertura de debates interpartidários.

Durante uma campanha eleitoral estes fenómenos têm sido intensificados, a disputa pelo poder leva a que os partidos exerçam maior pressão sobre os órgãos de comunicação social.

(Mazzoleni, 1987, p. 82)

Portanto, José Manuel Mestre adverte que a melhor opção a tomar é ser “o mais esquivo possível e ter mundo para além do universo da campanha”, sem deixar de estar atento a tudo.
O trabalho de equipa: Chave para romper a *Bolha*

Numa campanha de grande envergadura, seja para as legislativas seja para as presidenciais, existem sempre três equipas mobilizadas para os candidatos mais fortes em competição. Três equipas significa três jornalistas, três repórteres de imagem e ainda um editor para cada candidato. Pedro Benevides revela que há “uma equipa responsável pela peça do dia que é aquela que entra no Jornal da Noite; Depois a outra equipa vai fazer a peça do dia seguinte que inclui tudo o que se passa ao final da tarde e normalmente os comícios ou jantares”.

A terceira equipa tem como função estar mais de retaguarda. “Imagine que foi lá um grupo distribuir autocolantes, o repórter que está mais distante consegue perceber as movimentações”. Além disso, em comícios, enquanto o jornalista que está de equipa se preocupa em pensar na construção da peça e em retirar os *time-codes* necessários para a sua estruturação, o jornalista da equipa de apoio, ou seja da 3ª equipa, ajuda a romper a pressão da *bolha* porque consegue ver os acontecimentos com algum distanciamento. Exercício que pode vir a alterar completamente a perspetiva de uma visão cerrada no candidato.

José Manuel Mestre diz que para que isso seja possível há um truque: “Aprender a subir, como diz Alcides Vieira\(^{26}\), acima da árvore para ver de longe e nunca me deixar contaminar. Eu fujo a todas as coisas que me procurem condicionar e a *bolha* condiciona”.

---

\(^{26}\) Ex-diretor de informação da SIC e atual diretor geral adjunto do Grupo Impresa
A formação universitária como escudo protetor do jornalista

Na perspetiva de Miguel Santos, a formação universitária é fundamental para quem ambiciona ser jornalista. Contudo, há na academia uma lacuna que deveria ser corrigida a tempo: A aliança entre a teoria e a prática.

João Pissarra Esteves mostra-se algo apreensivo com as novas gerações que estão a chegar à profissão: “São dois mundos diferentes, sente-se sempre o impacto mas eu acho que hoje existe uma espécie de abismo entre estes dois universos”. O académico diz ainda que atualmente é difícil distinguir o local de formação dos alunos quando entram para o mercado de trabalho já que tendem a reger-se pelos princípios evocados pelos mais velhos e experientes e a anulação é o passo seguinte. “É um trabalho que significa objetivamente a neutralização de uma série de competências que aquelas pessoas andaram, durante três anos ou mais, a adquirir na sua formação.”

Tendo por base Jacinto Godinho²⁷:

“O desafio da formação académica passa por ensinar os estudantes a não cometerem excessos; devem ser preparados para assumirem a responsabilidade de não seguirem as regras do mercado. O desafio é, exatamente, esse: ensinar os alunos a quebrarem as imposições do mercado” (apud Coelho, 2015, p. 323).


Nesta lógica da aprendizagem por osmose, Warren Breed revela que o sentimento de respeito, admiração e agradecimento para com os superiores pode conduzir ao conformismo, na medida em que o medo de discordar ou de sair fora da caixa pode levar à anulação da criatividade e da inovação. O autor fala ainda num outro

²⁷ Professor da Universidade Nova de Lisboa e Jornalista da RTP
conceito que permite perceber melhor as razões que promovem o conformismo: O grupo de referência. Afirma que o jovem jornalista partilha dos valores dos jornalistas veteranos e acaba por se conformar com as normas da política editorial reprimindo as suas crenças ou ideais (Breed, 1999, p. 158 e 160).

Desta forma, revela-se extremamente complexo proceder a um afastamento daquilo que são as imposições da profissão, já que, de acordo com Miguel Santos, existe um lado mimético no processo de aprendizagem do exercício do jornalismo:

“Aprender com os colegas (e colegas-concorrentes). Devorar notícias e ler jornais. Ler, ler, ler. Naturalmente, ao longo deste processo qualquer jornalista júnior precisa de acompanhamento permanente. A autonomia vem com o tempo e vai sendo construída. Foi assim comigo - é assim comigo. Sem menorizar a livre iniciativa e a vontade de aprender per si que deve acompanhar todos os profissionais (sobretudo os que estão em início de carreira), ninguém evolui de forma sustentada sem supervisão e sem orientação”.

Jacinto Godinho afirma que "o jornalismo depende muito da arte de pensar, de refletir, depende da descoberta das interligações que o senso comum não descobre. Saber pensar é a porta de entrada no jornalismo" (apud Coelho, 2015, p. 333). Miguel Santos reforça a ideia do jornalista da RTP e professor universitário, dizendo que a formação académica é absolutamente essencial para quem quer entrar na profissão sobretudo por uma razão: “Dá (ou deve dar) a capacidade de olhar criticamente o mundo. E essa é uma ferramenta que, por si só é insuficiente mas pode, ainda assim, ajudar a abrir todas as outras caixas de saber”. Afirma mesmo que aprendizagem académica lhe forneceu ferramentas para pensar o jornalismo de forma diferente e lidar com a máquina partidária: “Deu-me o necessário para perceber o que se espera de mim enquanto jornalista - que seja íntegro e deontologicamente capaz de responder aos desafios que se colocam. E isso já é um passo muito importante”.

José Manuel Mestre revela que apesar de trocar impressões com colegas sobre aquilo que é a sua visão dos acontecimentos não se deixa contaminar nem influenciar:
“Bebo tudo o que houver mas a decisão de construção da peça é de mim para comigo próprio obedecendo a um deus chamado jornalismo”.

Tendo por base Pedro Coelho, a academia e a profissão devem complementar-se “preservando as suas especificidades e a sua autonomia, devem trabalhar juntas na concretização do mesmo desiderato: servir o jornalismo e, consequentemente, o público (2015, p. 324).
CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO

1. Metodologia

Tendo em vista a compreensão da forma como a máquina partidária e os *media* interagem em contexto de campanha eleitoral, o presente estudo é de cariz qualitativo e de natureza indutiva. Para o efeito, apontou-se como objeto de estudo: A *Bolha* enquanto cenário construído pela máquina eleitoral para condicionar a cobertura mediática da campanha. Considera-se importante verificar se os jornalistas são ou não permeáveis a este jogo político e tendo por base este problema de pesquisa definiu-se a pergunta de partida: “*Como é que os jornalistas se comportam em tempo de campanha eleitoral?*”

Referenciam-se ainda os seguintes objetivos:

i. Verificar se o jornalista é de algum modo condicionado pelo grupo de trabalho onde se insere ou pela máquina eleitoral (analisando se o clima de vitória ou de derrota está imprimido no discurso jornalístico);

ii. Identificar se em algum momento a SIC pisou a linha do infotainment;

iii. Compreender se Marcelo Rebelo de Sousa foi mais eficaz do que a atuação da máquina eleitoral;

iv. Perceber a importância do trabalho de equipa na conceção de um trabalho jornalístico.
De forma a cumprir os objetivos propostos foram realizadas:

As entrevistas qualitativas, enquanto método de investigação, embora possam requerer tempo e disponibilidade por parte do entrevistado e do entrevistador permitem aceder a conteúdos ricos em informação e estabelecer um processo interativo de perguntas e respostas. As entrevistas semiestruturadas dão a possibilidade de o entrevistador formular previamente um conjunto de questões que podem ser alteradas ou mesmo eliminadas. As perguntas são flexíveis na medida em que as respostas dos entrevistados são livres e abertas e podem conter numa mesma resposta conteúdos que servem de suporte a outras questões (Moreira, 2007).

Para além dos jornalistas e repórteres de imagem anteriormente mencionados foram também realizadas entrevistas a um jornalista júnior do Jornal Observador e a um académico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Na primeira entrevista tentou-se perceber como é que um jornalista júnior se adapta a um desafio como a realização de uma campanha eleitoral. A segunda entrevista teve por objetivo perceber de que forma é que um académico, que se debruça muito sobre esta matéria, encara o jornalismo atualmente assim como a passagem do mundo universitário para o mundo do trabalho, ou seja, para o exercício da profissão de jornalista.
Recorreu-se ainda ao método de observação direta, que “consiste na observação de todos os factos, no seu registo, na sua análise e posteriores conclusões” (Sarmento, 2013, p. 4). Esta técnica oferece a possibilidade de “estabelecer o contacto pessoal do investigador e o objeto de pesquisa, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações” (Ludke e André, 1986 apud Cruz, 2014, p. 212). Desta forma, tentar-se-á compreender o modo como os jornalistas se movimentam em contexto de campanha eleitoral. Embora tenham sido apenas acompanhados no terreno os candidatos com menor visibilidade política, foi possível observar na redação como se processava a cobertura dos principais candidatos.

De forma mais específica, o trabalho tem como pressuposto a análise do texto que conduziu a narrativa das peças de campanha, ou seja, a análise discursiva dos scripts das reportagens elaboradas para o Jornal da Noite da SIC entre os dias 10 e 22 de janeiro, pelos jornalistas que acompanharam Marcelo Rebelo de Sousa e António da Nóvoa. Uma apreciação que contará com a análise interpretativa das entrevistas realizadas, com o objetivo de verificar se os repórteres entraram ou não na Bolha. A escolha do Jornal da Noite é motivada pelo facto de este conter o resumo do dia dos candidatos.
2. Análise e Discussão dos Resultados

Marcelo Rebelo de Sousa e o Poder da máquina

A questão que se impõe neste subtópico passa por tentar perceber se Marcelo Rebelo de Sousa foi mais eficaz do que a própria máquina, máquina que alimenta a bolha.

De acordo com Débora Henriques, Marcelo alterou completamente os cânones de uma campanha, conduzindo-a com recurso à imprevisibilidade:

“Foi uma figura completamente nova que desformatou a forma como se fazem campanhas porque surpreendeu toda a gente, é completamente imprevisível. Nós vamos com tudo minimamente preparado para cobrir uma campanha mas com Marcelo Rebelo de Sousa não dá para preparar porque chegamos ao terreno e nada bate certo”.

A inteligência que o caracteriza permitia que ele conseguisse passar a mensagem que queria ver focada nos órgãos de comunicação. Mas o papel do jornalista é filtrar, interpretar e mostrar que há mais perspetivas de análise para além da do candidato, como refere Débora Henriques:

“É um candidato que se vende como espontâneo, genuíno, como nada fabricado. É verdade que nele há muito de genuíno, tu sentes e vês isso, ninguém consegue fazer aquilo tão naturalmente durante tanto tempo. Ele vai genuinamente ter com as pessoas, fala genuinamente com elas, toca e abraça e beija, aquilo é genuíno mas ele nunca se esquece das câmaras de televisão, nunca se esquece de fazer aquilo no ângulo certo, repara se está lá o microfone ou não, e se, por acaso, chegou um microfone entretanto, ele repete para aquilo ficar registado. Portanto, Marcelo tem tanto de genuíno como de estudado. Ele é um político hábil”28.

---

28 Débora Henriques em entrevista
Tão hábil quanto a estratégia que encontrou para que a imagem da campanha fosse a melhor possível. De acordo com José Manuel Mestre parte da estratégia de Marcelo Rebelo de Sousa passava por: “Realizar poucas ações e em cada uma ficar muito tempo para que o que de mau acontecesse ao longo do dia se dilúisse no bom”.

Uma estratégia que dificultou o trabalho aos jornalistas, em algumas ocasiões:

“Houve peças onde não foi conseguida a desconstrução mas houve muitas peças onde foi possível. Muitas vezes era difícil desconstruir uma realidade que foi montada no *infotainment*, o candidato era um candidato no seu espetáculo mais do que um candidato com propostas, mas eu tentei evidenciar isto. Há dias em que se conseguiu, há dias em que consegui menos, houve peças em que isso não foi conseguido, houve outras em que foi conseguido, no todo”

É um exercício televisivo sem fazer espetáculo sobre o espetáculo, ou seja, promovendo o equilíbrio. De acordo com José Manuel Mestre, para que seja possível alcançar esse equilíbrio é importante que haja uma permanente tensão entre o bom e o mau, que haja uma pluralidade de visões: “É a apoiante que vem eufórica e é a outra que lhe vem dizer: ‘Você é muito mau’. Mas, se porventura, só há um lado e se o resto é o desinteresse também devemos dizer isso, devemos estar muito atentos, não devemos ignorar, devemos sair da *bolha*”.

Anselmo Crespo evidencia as características do candidato Marcelo e aborda os truques usados para despir as artificialidades da campanha:

“Marcelo Rebelo de Sousa é uma figura muito simpática, é muito fácil rirmo-nos das piadas dele, é muito fácil irmos na onda, e é muito fácil ele ter boa comunicação social porque ele trabalha muito para isso e é genuinamente um ótimo comunicador. Portanto, havia um cuidado que eu, enquanto editor de política, tinha de ter que passava por colocar com o Marcelo, alguém que não fosse nessa ‘onda’ muito facilmente. O Marcelo tinha uma campanha que era muito difícil de desconstruir”.

José Manuel Mestre em entrevista
Manuel Ferreira\textsuperscript{30} considera que Marcelo Rebelo de Sousa foi um dos primeiros a conduzir o sentido da cobertura mediática. Desta forma, refere que a visão que a SIC apresentou ao espetador acabou por nunca ser muito diferente da que foi apresentada pelos outros órgãos de comunicação na medida em que o candidato tentou controlar o trabalho dos jornalistas já que “dominava” o meio em que estes se inseriam.

\textsuperscript{30} Repórter de imagem que acompanhou António Sampaio da Nóvoa
A pressão dos assessores

A máquina eleitoral e os media coabitam no universo de uma campanha e muitas vezes o núcleo apertado em que se movem promove uma ligação que oferece aos assessores a liberdade de criticar o trabalho dos jornalistas. Mas de acordo com o ex-Editor de Política da SIC, Anselmo Crespo, 99% dessas queixas são uma estratégia para pressionar. Na realidade, há por vezes a necessidade de retirar do ar peças que têm uma interpretação errada ou menos correta mas, na maior parte dos casos, os assessores atuam como Spin Doctors. A fim de obterem a melhor cobertura dos acontecimentos e a exposição mediática mais favorável ao seu candidato, tentam intimidar e condicionar o jornalista. Segundo Anselmo Crespo, o truque para não ser alvo deste golpe é ter plena consciência de que a peça cumpre todos os parâmetros e manter a confiança no repórter que a fez. Caso se verifique um erro de percepção há que dar a mão à palmatória e corrigi-lo. Contudo, nunca se deve tomar como adquirido aquilo que os assessores dizem sem antes fazer uma revisão de todos os passos dados para a construção de determinado conteúdo jornalístico. Isso traduzir-se-ia na submissão do jornalismo.

José Manuel Mestre descreve uma estratégia usada pela máquina para guiar a atuação do candidato. Numa arruada ou numa ação de campanha onde estão milhares de pessoas, o guia desbrava o caminho que o candidato tem de percorrer. E como é que este processo ocorre? No meio de uma multidão, há um apoiante do candidato x e o guia coloca-se ao lado dele a fim de indicar que ali é terreno seguro e que à partida a cobertura será favorável. Mas o inverso também acontece, os organizadores da campanha sabem que determinada pessoa é inimiga e prejudicaria a estratégia do candidato. O guia coloca-se ao lado desse “inimigo” e o candidato muda a rota.

---

O conceito de spin doctoring é utilizado nas campanhas eleitorais para significar os métodos usados pelos partidos políticos e pelos seus consultores para obterem uma cobertura favorável (Serrano, 2010, p. 92).
O candidato vencedor

Anselmo Crespo diz não ter qualquer dúvida de que era um dado adquirido que Marcelo Rebelo de Sousa seria o candidato vencedor. A dúvida persistia se isso iria acontecer à primeira ou à segunda volta. Marcelo era o candidato que todos viaam na televisão aos domingos à noite, era o homem em quem muitas pessoas depositavam confiança, era o senhor professor que sabia falar sobre tudo com a maior das seguranças, o que por si só já é bastante inglório para qualquer adversário. No entanto, Anselmo diz que as peças não eram escritas com o propósito de levar os espectadores a crer que ele seria o vencedor.

Rui do Ó considera que António Sampaio da Nóvoa se revelou uma surpresa na medida em que começou a medo mas depois foi-se mostrando um adversário à altura. Um candidato que ninguém conhecia a concorrer com um “superstar” (Marcelo, o professor que aos domingos à noite falava na TVI) começou a entrar na engrenagem e a fazer da campanha um local que já sentia como seu. O repórter revela: “Apesar de Sampaio da Nóvoa ter o apoio implícito do PS, no fim da campanha acreditou que iria mesmo à segunda volta e nós também nos questionámos: Será que ele vai conseguir?”

Tive a oportunidade, ainda como estagiária de acompanhar o repórter Pedro Miguel Costa ao último comício da campanha de Sampaio da Nóvoa. A aula magna estava repleta de gente, as bandeiras de Portugal davam cor ao cenário, as palavras de ordem encenavam uma possível passagem à segunda volta, os speakers davam voz a uma eventual saída vitoriosa e a banda parecia traduzir um clima triunfal. Tudo criado ao mais ínfimo pormenor para mostrar que este candidato tinha possibilidades de ser um grande adversário de Marcelo Rebelo de Sousa. Contudo, apesar de Rui do Ó ter considerado a hipótese disso acontecer sabia à priori que Marcelo, à primeira ou à segunda volta, seria o vencedor.

Esta encenação fez-me mergulhar na bolha da campanha de Sampaio da Nóvoa e passei a acreditar que o candidato podia mesmo conseguir alcançar o patamar da segunda volta. O clima de vitória imprimido na estratégia da máquina camuflada por trás do candidato, criou a ilusão de que António Sampaio da Nóvoa poderia retirar a Marcelo a cadeira da presidência na primeira volta.
Assuntos políticos em tempo de campanha

Sara Antunes de Oliveira defende que os candidatos sabem que o jornalista não pode evitar a abordagem dos temas do dia. Eles até podem tentar dar aos repórteres outras âncoras, outros ganchos inesperados que se revelem mais importantes mas as questões pertinentes e muitas vezes incômodas não podem deixar de ser feitas e, de acordo com a jornalista, não é difícil fazê-lo.

Exemplo:

Off jornalista: Não fossem as perguntas dos jornalistas e Marcelo passaria o dia assim sem comentar a atualidade. Com a política nacional ainda a ferver, há o risco das ambições de um candidato que quer agradar ao maior número de eleitores possível saírem chamuscadas. É assim quando se fala do Novo banco e supervisão bancária, outra vez debaixo de fogo...

Vivo Marcelo: Aquilo que o governo entender que deve ser feito para garantir essa estabilidade do sistema financeiro, se for eleito daqui a já poucos dias, não deixarei de secundar aquilo que o governo considerar fundamental fazer.

Pelo contrário, Pedro Cruz revela que nem sempre é fácil que os candidatos respondam a assuntos de cariz político e têm estratégias bem definidas para responder ao que querem, como querem. O truque passa por insistir até eles perceberem que não há saída possível a não ser uma resposta concreta.

Exemplo:

Off jornalista: E então Sr. Professor reconhece estas qualidades em Cavaco Silva?

Nóvoa: Eu estou aqui em nome dos meus princípios, das minhas causas, dos meus valores.

Off jornalista: Segunda tentativa


Off jornalista: Finalmente uma resposta

Nóvoa: Em muitos momentos agirei de maneira muito diferente do que agiu o Professor Cavaco Silva.
A linguagem dos jornalistas

Além de ter cultura geral, estar bem informado, estar preocupado com a atualidade, não perder o lead, o jornalista tem a obrigação de escrever e falar para ser compreendido. Desta forma, a escrita para televisão tem de ser simples, direta e concisa e o jornalista deve ter sempre em mente que não pode nem deve sobrepor-se ao candidato mas pode e deve desconstruir a campanha sem que necessite de utilizar uma linguagem rebuscada, complexa e mesmo apagada de criatividade. Assim, Sara Antunes de Oliveira sublinha: “A nossa obrigação é informar o público sobre quem é aquela pessoa, sobre quem é aquele partido e que ideia é aquela. Portanto, se eu conseguir com uma piada que as pessoas vão ver aquela peça, eu sinto que a minha missão foi cumprida”.

Trocadilhos, metáforas e jogos de palavras são estratégias que os jornalistas utilizam para captar a atenção do público e fazer com que este tenha interesse na estória e fique preso à peça. José Manuel Mestre revela: “Os trocadilhos são metáforas que eu uso para piscar o olho às pessoas, para estabelecer uma empatia com o espectador e chamá-lo a atenção: Já viu isto?” Mas estes jogos de palavras podem ter mais duas funções: “A linguagem política é fechada e é hermética e o candidato é por vezes também hermético e fechado e o trocadilho acaba por ser, igualmente, uma forma de o trazermos ao nosso encontro e de o condicionarmos à resposta”. A terceira função está relacionada com o modo como este piscar de olho permite, por meias palavras, contar às pessoas o que aconteceu e fazer com que elas interpretam os acontecimentos sem que o jornalista tenha de se pronunciar de forma direta sobre o candidato e a campanha que ele está a fazer\(^\text{32}\). Mas, há sempre o reverso da medalha e os trocadilhos podem tornar-se perigosos para o jornalista. De acordo com Pedro Benevides é necessário que o repórter não se deixe levar pelo entusiasmo porque pode correr o risco de as peças passarem a ser encaradas desta forma: “Vejam como eu sou criativo e inteligente e que piada tão boa que eu acabei de fazer aqui. E de repente o foco é o jornalista e não o candidato e o dia do candidato”. O equilíbrio é a palavra mestra para contrabalançar a originalidade e a criatividade do jornalista transformando a peça em algo a que o

\(^{32}\) José Manuel Mestre em entrevista
espectador queira e tenha gosto de assistir. Mas atenção, este equilíbrio deve ser feito no sentido de impedir que a informação se entrelace com o entretenimento. Uma linha demasiado tênue na perspetiva de João Lúcio: “É preciso ter alguma experiência no terreno para saber até que ponto é que ao estares a ironizar não passas para o lado do entretenimento”.

Já Pedro Cruz considera que “a escrita não é nem pode ser uma ciência exata, na medida em que cada jornalista tem o seu estilo. Contudo, por mais descontraída que essa linguagem seja não pode deixar de ser perspicaz, mordaz, crítica ou desconstrutiva”.
Análise das Reportagens

O presente tópico comporta a análise das reportagens realizadas para o Jornal da Noite da SIC durante duas semanas de campanha. Tendo em atenção que o presente estudo faz parte de um trabalho académico, foi tomada a decisão de não referir os nomes dos jornalistas em causa. Em primeiro lugar, porque para a academia a enunciação dos nomes não enriquece, de modo algum, o trabalho. Em segundo lugar, é eticamente correto manter em anonimato o nome dos jornalistas cujo trabalho foi analisado de modo a não os prejudicar. Numa primeira instância porque são profissionais com uma carreira consolidada na área do jornalismo e numa segunda instância porque são jornalistas com os quais trabalho diariamente.

Os media: storytellers e os políticos: storytaillers

Quando partem para uma campanha eleitoral, os jornalistas têm de saber resistir à pressão das convicções e crenças. O know-how adquirido ao longo dos anos assim como a experiência pessoal, os conhecimentos partilhados, os anos dedicados à política ou a entrada para o universo político no decorrer da campanha, podem influenciar o modo como se faz jornalismo. Contudo, “o público espera que os jornalistas consigam estar acima do combate político, sem transparecer antipatia ou simpatia com determinado partido, candidato ou ideologia” (Barraquand, Anstett, Deloire, & Pierre, 2015, p. 10).

José Manuel Mestre diz que o jornalismo em Portugal não está desvinculado de ideologias: “Vejo muitos companheiros de trabalho em campanha vinculados a preconceitos e a ideias. É evidente que nós somos um produto da sociedade e portanto não há que dizer que há jornalismo objetivo porque não há”. Contudo, é importante que o repórter não seja toldado por aquilo em que acredita. Desta forma, revela-se essencial que, de acordo com Anselmo Crespo, a “honestidade” seja um princípio base desta profissão.

Para Débora Henriques a credibilidade de um jornalista não advém do seu apartidarismo e para Pedro Cruz é “utópico” pensar que se pode despistar a educação, a personalidade, a aculturação e as influências no exercício desta profissão. Sublinha ainda que um jornalista tem como principal missão “enquadrar, recordar factos passados de que os espectadores não se lembram e pôr as coisas em contexto”.

43
É importante neste sentido dar um exemplo, de quem, conseguiu colocar a nu o poder da máquina na campanha de António Sampaio da Nóvoa. Um candidato que se disse independente mas que contou com o apoio do partido. Ao desconstruir, o jornalista desvendou que há uma máquina por trás do candidato e que é ela que conduz o modus operandi da engrenagem da campanha.

**Exemplo 1:**

- **Off jornalista:** Sampaio da Nóvoa tira em cruz lições da magia do sobreiro, rei nas exportações, ladeado por autarcas socialistas mais experientes nestas sementeiras políticas.

- **Vivo Nóvoa:** De autarcas socialistas, de autarcas independentes, de autarcas de outros partidos e essa experiência é uma experiência muito importante para esta candidatura.

- **Off jornalista:** Entre as gentes da sala ao almoço em Abrantes, a mesa do antigo reitor está cheia de presidentes de câmara do PS. São eles que em boa parte, em cada visita, chamam os rostos para dar corpo à mancha humana junto a Nóvoa. Escolheram um lado como Costa lhes pediu. Entre Maria e Sampaio cada qual puxa pelo seu.

- **Off jornalista:** Curiosamente nunca Sampaio da Nóvoa sublinha o apoio que uma parte do PS lhe dá mas porque Marcelo chutou PSD e CDS para o lado, o candidato traz os partidos à baila.

- **Vivo jornalista:** Diz-se imparcial, mas Sampaio da Nóvoa conta com parte da máquina socialista que o empurra pela campanha compondo almoços, jantares e comícios. Só falta saber se este empurrão de um partido dividido chega.

Em entrevista, o mesmo jornalista disse que o peso da máquina socialista era bem visível na campanha do candidato: “Sublinhei-o várias vezes porque era claramente notório, ou seja, era um candidato independente mas percebia-se que tinha ali um apoio muito forte por parte do PS nalgumas zonas por onde ia passando”.

Quando o jornalista desconstrói, importa perguntar: Não estará ele, com este exercício crítico, a valorizar o outro candidato? O facto é que o jornalista está a fazer o que deve fazer que é informar e contextualizar.
Também é visível a desconstrução da campanha do candidato Sampaio da Nóvoa através deste exemplo:

- **Off jornalista:** O candidato diz que vem de fora dos partidos, da sociedade civil, da cidadania, entrou depressa no jogo [da política]. Num só dia despachou quatro distritos do interior e agora vai para o Algarve. Está a fazer o mesmo que fazem as máquinas partidárias mas as máquinas dos grandes partidos.

O jornalista que escreveu este texto refere que ao apresentar estes factos está a contextualizar o espectador. No fundo, tenta mostrar que o candidato que se diz apartidário, independente e diferente de todos os outros, é na realidade um candidato que vive dentro de uma campanha moldada à imagem e semelhança do partido socialista.

Anselmo Crespo refere que o objetivo de ir para uma campanha eleitoral não é ir “buscar um discurso e reproduzi-lo no ar de forma acrítica”. Para José Manuel Mestre, um jornalista é um observador crítico da realidade e “nunca pode servir de amplificador da mensagem, tem que ter sempre uma pergunta para fazer, um olhar crítico e de distanciamento e a partir daí é muito difícil haver dois dias iguais, senão impossível”. Contudo, há quem não tenha conseguido distanciar-se o suficiente, acabando por reproduzir a mensagem do candidato.

A jornalista começa a peça referindo-se ao sonho que o candidato tem de conseguir chegar à Presidência da República e acaba por fazê-lo com recurso a uma imagem simbólica, um sonho comestível. Um bolo que diz ser à medida de quem quer ser Presidente da República: “**Doce, assegura, apesar das sondagens salgadas**”. Ao reforçar a ideia de que há esperança na vitória apesar das sondagens anteverem um cenário diferente, entra na *Bolha* e descreve a estratégia que o candidato está a seguir: “**O Professor sabe que o desafio não é fácil e se o problema é também de popularidade, o plano é ganhá-la a cada conversa, seja sobre que tema for**”.

Por fim, mostra que o candidato está confiante porque se encontra na zona de conforto, isto é, está na companhia do pai, esteve em terras onde foi aplaudido e apoiado e ainda foi ao local onde nasceu: “**Com a campanha a meio, Sampaio da Nóvoa aproveita o conforto do terreno conhecido e acelera. Só para este sábado a caravana**
tinha 10 ações na agenda: Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Monção, Cerveira, Caminha e Viana do Castelo. O candidato sabe que o tempo é curto e não está a favor dele”.

Naquilo que Kapuściński considera como bom jornalismo, o repórter apresenta os factos acoplados das suas causas e consequências, ou seja, do seu background (Kapuściński, 2008, p. 43). Neste sentido, é fundamental ilustrar esta explicação com o seguinte exemplo:

“Ora chega chega chega, ora afasta, afasta, afasta é a música de Marcelo. Umas vezes a fugir dos partidos, outras com o partido ao lado, umas vezes mais à esquerda, outras a fugir para a direita, umas vezes a apelar ao voto para fugir à abstenção, outras a desmobilizar a esquerda a dizer que já ganhou. Eis dois Marcelos e uma campanha”.

Em entrevista, o jornalista que escreveu este texto justificou esta decisão com uma campanha que foi de Toca e Foge: “Nesse dia ele fez uma campanha que tinha que dar para todo o lado. Portanto, muito próximo das pessoas mas não demasiado, afastado do partido mas entretanto aproximado...parecendo que não...tocava e fugia.” Disse ainda que queria mostrar aos cidadãos que por trás do candidato dos afetos havia uma realidade onde a máquina se movia. Apesar de Marcelo a rejeitar e de se afirmar como um candidato independente, o elo de ligação com o partido, ainda que subentendido, existia.

Sem condicionar a realidade à sua opinião, o jornalista deve saber interpretar os factos políticos com que é confrontado para melhor poder construir um texto jornalístico. Para Débora Henriques é fundamental existir um equilíbrio entre aquilo que é a voz do jornalista e aquilo que é a voz do candidato: “O nosso papel é esse, é termos o background, é estarmos informados o mais possível sobre tudo o que ele já fez, o que ele já disse, o que ele já defendeu para darmos às pessoas essas duas perspetivas, o contraditório”. Isto significa, traduzir aos espetadores quem é aquele candidato, desmontando os artifícios que aquela candidatura possa conter.

Exemplo:

• **Vivo jornalista:** Professor catedrático, conselheiro de estado, ex-governante, ex-deputado, ex-líder do PSD, ex-jornalista, ex-comentador. Com tanta pele
que já vestiu, que candidato é este que se apresenta agora às presidenciais? A resposta depende das circunstâncias.

O jornalista que escreveu este texto considera que Marcelo Rebelo de Sousa é um ser camaleónico capaz de desempenhar qualquer tarefa. A desconstrução da estratégia do candidato permite mostrar que o facto de Marcelo ter desempenhado várias funções ao longo da vida pode indicar que este puxará dos trunfos da experiência profissional de acordo com os locais onde se encontrar.

Se neste momento, o jornalista não entrou na bolha e “desmontou” o candidato, existem outras situações em que não se conseguiu desligar do invólucro da máquina. O que acontece é que acabou por dar voz à estratégia de Marcelo:

“Mestre na criação de empatia com a plateia, Marcelo defende um modelo económico que agrada a quem o ouve aqui e a partir de São Bento”. Esta frase é nitidamente uma forma de o jornalista evidenciar os objetivos desta candidatura. Mostra que o candidato não faz as vontades do seu partido e que defende a aposta na exportação e o estímulo do consumo interno porque olha para as reais necessidades do país.

- **Vivo Marcelo:** Que possa fazer convergir a aposta na exportação com o papel permanente e insuperável do estímulo do consumo interno. Uma coisa é olhar-se para Portugal a partir de esquemas teóricos de gabinete, outra coisa é conhecer o país real.

O jornalista defende ainda que apesar de Marcelo ter uma posição que não vai ao encontro da coligação PSD/CDS, tem sempre uma palavra de conforto para aqueles que ainda continuam fiéis às propostas destes partidos.

- **Off jornalista:** Mas se estas palavras parecem apelar apenas a uma parte do eleitorado, há outra que continua fiel ao modelo defendido pelo anterior governo PSD/CDS. Para esses eleitores também há palavras de conforto.

Uma intervenção que pode, mais uma vez, ser entendida como uma forma de o jornalista reproduzir a mensagem do candidato, a de um futuro presidente que promove o equilíbrio e se afirma como um árbitro em Belém, não cedendo às vontades da sua família política. No fundo, acaba por não existir qualquer questionamento ou
desconstrução, já que o jornalista faz suas as palavras e a estratégia de Marcelo Rebelo de Sousa.

Quanto ao off final mostra que Marcelo não quer levantar grandes ondas para poder concentrar o maior número de votos, sejam eles da esquerda ou da direita: “Marcelo, o candidato que à direita e à esquerda dá todas as faces como já assumiu que quer fazer e que assim vai falando com todos os cuidados a ver se não cai nódoa no pano até ao fim da campanha”.

O excerto “a ver se não cai nódoa no pano até ao fim da campanha”, merece ainda uma análise. O jornalista parece estar a fazer um jogo com a palavra Nódoa remetendo subliminarmente para o principal adversário de Marcelo: António Sampaio da Nóvoa. Um comentário depreciativo bem ao estilo da personalidade de Marcelo. Tendo como base a biografia do ex-candidato, realizada pelo jornalista da revista Sábado Vítor Matos, é possível referir que, aos 29 anos, Marcelo Rebelo de Sousa era já dono e senhor de uma personalidade forte. Além de te ter um “poder de influência desproporcionado para a idade” era inteligente e gostava de mostrar que devia muito pouco à vassalagem. A somar a estas qualidades estava uma certa “infantilidade, traquinice, pequena maldade e a escorpionice de não conseguir deixar de ferrar a vítima que passa por perto”. Tanto assim era que apesar de a maioria dos trabalhadores do Expresso o respeitarem, ninguém confiava nele. A “maledicência” era um dos pontos negativos da sua personalidade. No alto daquilo que Vítor identifica como “infantilidade e libertinagem”, Marcelo resolveu pregar uma partida a Francisco Pinto Balsemão, o dono do Expresso, algo que não se importava de fazer mesmo que isso significasse a perda de um amigo (Matos, 2012, p. 344 e 345).

A verdade é que cada campanha passa a mensagem que pretende que seja reconhecida, mas também os jornalistas, muitas vezes, acabam por ceder âquilo que é a pressão da máquina, por mais invisível que ela seja e por mais encoberta que ela esteje. Daí que seja importante conhecer este exemplo:

• **Vivo jornalista:** E ao quarto dia, Sampaio da Nóvoa improvisa, **está tão confiante na vitória** que já ultrapassa aquilo que era suposto acontecer, faz paragens pelo caminho só para conversar com quem o está a aplaudir. É a tal confiança na vitória porque diz o candidato, a vitória já não escapa.
• **Off jornalista:** Um presidente diferente do tal candidato diferente quase a lembrar o estilo do principal adversário. De um dia no Alentejo e Algarve só lhe faltou andar à pendura numa carrinha de caixa aberta. **Talvez na segunda volta.**

É clara a forma como esta jornalista passa a mensagem de António Sampaio da Nóvoa, ou seja, a forma como entra na *bolha* para afirmar a confiança na vitória e a ida a uma segunda volta.

Também através destes exemplos é possível perceber que o jornalista não se consegue desvincular da *bolha* criada em torno do candidato:

1. **Marcelo começa o dia com um sinal,** em visita ao museu do Coa é convidado a assinar o livro de honra na página imediatamente a seguir à do atual Presidente da República.
2. **À velocidade a que Marcelo despacha doces nesta campanha...fica a dúvida:** estará o candidato a querer ficar parecido com algum ex-Presidente da República?

O primeiro exemplo indicia um presságio de uma vitória à primeira volta. Já o segundo exemplo compara Marcelo Rebelo de Sousa a um ex-presidente da República, o cargo para o qual se está a candidatar.

Em entrevista, o jornalista defendeu que nesse dia apareceram na campanha uns autocolantes que diziam: Marcelo é fixe! Uma analogia com o slogan "Soares é fixe", quando Mário Soares concorreu à Presidência da República em 1986. “Eram coisas amadoras e simples mas permitiram associar o Marcelo ao Soares que era uma coisa que ele gostava.” O estilo de presidência de Mário Soares era aquele com que Marcelo mais se identificava. Aliás, já o tinha referenciado numa viagem de carro que fez com o mesmo jornalista. Quando aparecem os cartazes, Marcelo “distancia-se ligeiramente, mas nunca fica incomodado e nesse dia até vai à Marinha Grande”.

**Vivo jornalista:** 30 anos depois das presidenciais de 86, há um novo candidato que quer chegar a Belém por ser fixe. Marcelo até assume que gosta do estilo do antigo Presidente Mário Soares e para a colagem ficar completa já só faltava um passeio de campanha à Marinha grande. Faltava mas já não falta e aqui está ele.
Portanto, era uma ligação relativamente óbvia para o que de politicamente tinha aquele dia de campanha. Uma ligação obvia que acabou por colar o jornalista à mensagem que o candidato queria disseminar.

Por último, a bolha só consegue ser desvendada se o jornalista não estiver dentro dela. No seu interior, todo e qualquer cenário de campanha eleitoral parece algo extraordinário mas se o repórter se afastar descobre que na realidade o grande evento é afinal uma ilusão.

Exemplo: Para esta vitória, Sampaio da Nóvoa diz que precisa de todos os votos. E visto daqui, no meio de toda esta confusão [plano próximo] quase que diria que é uma receção enorme ao candidato no Porto mas visto dali [plano picado] se perceberá que se calhar não é assim tanta gente.
CONCLUSÃO

O presente relatório permitiu-me compreender que entrar na bolha é fácil já que o jornalista está diariamente com o mesmo candidato e a criação de empatia começa a existir. Para além disso, existe ainda o “espírito de manada” promovido pelo facto dos jornalistas estarem dia após dia juntos, correndo o risco de poderem começar a uniformizar a visão que têm do partido ou candidato. No entanto, existem sempre estratégias que permitem ao jornalista filtrar a informação e condensá-la sem se deixar ludibriar pelos artifícios da campanha.

A principal missão é contextualizar, um dos verbos chave do trabalho jornalístico. O repórter não pode entrar no jogo da máquina eleitoral porque senão é manipulado e acaba a reproduzir a mensagem que o candidato quer passar. As peças têm de refletir multiplicidade de visões. A visão do candidato, mas também a dos adjuvantes e oponentes para que haja um equilíbrio e estas vozes, embora dissonantes, possam caracterizar a campanha.

José Manuel Mestre refere: “O papel do jornalismo não é servir de megafone, é desconstruir, é ser contrapoder, no bom sentido. Sou megafone numa parte porque o candidato tem propostas para apresentar e normalmente avança ideias, depois tenho o meu olhar sobre a realidade e depois há de haver também uma outra parte que é o folclore que tem igualmente a minha desconstrução”.

No que se refere à pressão, esta existe sempre e manifesta-se, por exemplo, nos cenários montados pela máquina com bandeiras e slogans em apoio ao candidato, ou quando este é colocado numa rua estreita dando a ideia de que o número de apoiantes é superior ao que na realidade é. É fulcral fugir daquilo que condiciona, contamina e constrange o exercício do jornalismo.

Tendo por base as entrevistas realizadas, esta foi uma campanha desgastante, cansativa e “alucinante”. Havia um candidato sui generis, completamente fora da caixa e que mesmo não tendo uma máquina visivelmente vincada sabia como guiar os media para a mensagem que pretendia disseminar, ou seja, conseguia envolver o jornalista na bolha da campanha. Já António Sampaio da Nóvoa, novo nestas andanças, entrou a medo no desafio, mas, à medida que os dias foram passando, o senhor reitor, tímido e
contido foi-se revelando um verdadeiro “animal” da política. Não perdia uma oportunidade para estar com as pessoas e assumiu-se como um rival à altura de Marcelo Rebelo de Sousa.

Verifiquei que o infotainment é hoje cada vez mais uma constante no jornalismo, ainda que alguns jornalistas não o admitam ou não o classifiquem como tal. Em tempo de campanha eleitoral há uma necessidade crescente de fazer peças que atraiam o espetador. A linguagem com trocadilhos, metáforas, jogos de palavras é um dos truques usados pelos jornalistas e o perigo de aproximar as reportagens do entretenimento é cada vez maior porque de facto a fronteira é difícil de definir. Hoje, a organização da campanha propicia momentos que não são estritamente informativos e o jornalista tem como missão mostrá-los aos espectadores fazendo uma autoavaliação, escolhendo os momentos mais importantes do dia do candidato, segundo critérios subjetivos e tentando nunca cair na teia do infotainment. O fait diver pode existir mas deve ser sempre um fio condutor da peça e não a própria peça.

Por fim, conclui que tem de existir confiança entre repórter de imagem e jornalista. Muitas vezes o jornalista não consegue estar lado a lado com o repórter e tem de ter 100% de garantias de que a estória que pretende contar por palavras se coaduna com as imagens que o repórter está a fazer, contribuindo, desta forma, para a construção de uma peça harmoniosa. É o tal feeling, o tal faro jornalístico apurado pela procura incessante de informação. De acordo com Kapuściński, “o jornalista é o redator final, mas o material é fornecido por muitos indivíduos. Todas as boas reportagens são um trabalho coletivo e sem espírito de coletividade, de cooperação recíproca, é impossível escrever” (2008, p. 31).
BIBLIOGRAFIA


ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Guiões de Entrevista
   a) Guião de Entrevista ao ex-editor de Política da SIC
   b) Guião de Entrevista aos jornalistas
   c) Guião de Entrevista aos repórteres de imagem

Anexo 2 – Guião de Entrevista a Vítor Matos

Anexo 3 – Momentos da Grande Reportagem A Corrida

Anexo 4 – Textos elaborados para a reportagem multimédia: A Corrida

Anexo 5 – Alinhamentos dos Jornais da Noite
   i. Dia 10 de janeiro de 2016
   ii. Dia 11 de janeiro de 2016
   iii. Dia 12 de janeiro de 2016
   iv. Dia 13 de janeiro de 2016
   v. Dia 14 de janeiro de 2016
   vi. Dia 15 de janeiro de 2016
   vii. Dia 16 de janeiro de 2016
   viii. Dia 17 de janeiro de 2016
   ix. Dia 18 de janeiro de 2016
   x. Dia 19 de janeiro de 2016
   xi. Dia 20 de janeiro de 2016
   xii. Dia 21 de janeiro de 2016
   xiii. Dia 22 de janeiro 2016
ANEXOS

Anexo 1 – Guiões de Entrevista

Guião de Entrevista ao ex-editor de Política da SIC

1. Em que aspectos esta campanha foi diferente das outras?
2. Como é feita a escolha dos jornalistas para cobrir a campanha de determinado candidato?
3. Como é que os jornalistas se preparam para ir para o terreno? Além da experiência profissional o que é indispensável levar para uma campanha?
4. De que forma é feita a gestão das equipas no terreno?
5. A azáfama diária para cobrir a agenda dos candidatos não tornou ténue a barreira entre a notícia e o fait-diver?
6. Como é que caracteriza a cobertura mediática da campanha, com especial destaque para Marcelo e Sampaio da Nóvoa?
7. No seu entender, houve na SIC uma tendência para uma cobertura mais interpretativa e menos factual?
8. Considera que de algum modo os jornalistas interiorizaram que existia um candidato vencedor?
9. Sente que em algum momento a SIC pisou a linha do infotainment?
10. Que importância têm as sondagens numa campanha eleitoral?
11. Considera que houve momentos em que o jornalista se transformou no objeto da campanha na ânsia de mostrar a sua visão dos factos retirando protagonismo ao candidato?
12. Qual é a duração ideal de uma peça em semana de campanha?
13. Verificou-se na cobertura da campanha pela SIC uma maior tendência para focar as características pessoais dos candidatos/carácter (ex: o estilo de presidente que Marcelo vai ser) em detrimento do seu ideário político?
14. Qual é o principal papel do jornalista numa campanha?
15. Enquanto editor de política e mesmo como coordenador do jornal da noite, alguma vez se sentiu tentado a condicionar o ângulo jornalístico de uma peça de um jornalista no terreno para atender aos níveis de audiência?
16. Se tivesse de eleger um momento ... qual seria o momento mais marcante desta campanha, com especial foco em Marcelo e Sampaio da Nóvoa?
Guião de Entrevista aos jornalistas

1. Quantas campanhas para as presidenciais já fez? Em que aspetos é que esta foi diferente?

2. É fácil chamar para a campanha assuntos de atualidade política?

3. Em algum momento sentiu que a SIC pisou a linha do infotainment durante a campanha?

4. Que estratégias utiliza para reinventar o discurso sobre uma mesma personagem política? Notei que muitas vezes fez trocadilhos, apanhou as deixas do candidato para construir o discurso, questionou algumas atitudes do candidato ... É esse o truque para construção de uma peça em dias de campanha eleitoral, ou seja, saber brincar com as palavras? Não há o risco de aproximar a notícia do fait-diver?

5. Como é que um jornalista consegue desvincular-se dos pré-conceitos, ideologias e estereótipos que lhe estão agregados enquanto ser subjetivo quando parte para uma campanha?

6. Os jornalistas que trabalham em equipa sobre o mesmo candidato, combinam a forma como o abordam e como contam a estória ou conseguem, individualmente, personalizar o modo como transformam o conteúdo político em matéria mediática?

7. Em alguma circunstância te sentiste pressionado pela máquina partidária?

8. Sente que conseguiu sempre esclarecer o telespetador mostrando-lhe algumas contradições no discurso do candidato? Em algum momento, no seu discurso, foi adjuvante ou oponente do candidato que acompanhou durante semanas? (o jornalista vai conhecendo o candidato e pode correr o risco de se identificar com aquilo que são os ideais da sua campanha e isso de alguma forma transparecer na forma como conta a estória).

9. A campanha vive muito de momentos encenados pelo candidato para atrair os media? Como é que os jornalistas conseguem contar a estória sem reproduzir ipsis verbis a imagem que o candidato quer que passe?

10. Verificou-se na cobertura da campanha pela SIC uma maior tendência para focar as características pessoais dos candidatos/carácter (ex: o estilo de presidente que marcelo vai ser) em detrimento do seu ideário político?

11. No seu entender, houve na SIC uma tendência para uma cobertura mais interpretativa e menos factual?
12. Qual é a principal função de um jornalista em seio de campanha eleitoral?

13. Num direto, que estratégia deve ser utilizada para fazer com que o candidato não fuja à questão do jornalista?

14. Se tivesse de eleger um momento ... qual seria o momento mais marcante desta campanha, com especial foco em Marcelo e Sampaio da Nóvoa?

15. Que estratégias deve o jornalista usar para não ser condicionado pelo espetáculo eleitoral; pelo chamado círculo da campanha?
Guião de Entrevista aos repórteres de imagem

1. Em que aspetos esta campanha foi diferente das outras?
2. Com base em que critérios é feita a escolha dos jornalistas que acompanham determinado candidato?
3. Como é que os jornalistas se preparam para ir para o terreno? Além da experiência profissional o que é indispensável levar para uma campanha?
4. Qual é o principal papel de um repórter de imagem numa campanha?
5. Como é que os repórteres de imagem se movimentam no terreno? Os planos são combinados com o jornalista ou o repórter tem liberdade para criar os seus próprios ângulos de abordagem?
6. Que estratégias são usadas pelo repórter de imagem para desconstruir o candidato?
7. Alguém da "máquina" o pressionou? Como e em que circunstâncias?
8. Quais foram as maiores e principais dificuldades sentidas pelos repórteres no terreno?
9. A azáfama diária para cobrir a agenda dos candidatos não tornou ténue a barreira entre a notícia e o fait-diver?
10. Considera que de algum modo os jornalistas interiorizaram que existia um candidato vencedor?
11. Sente que em algum momento a SIC pisou a linha do infotainment?
12. Diria que há condições para a formação de uma bolha - onde os jornalistas e os repórteres de imagem entram, correndo o risco de perderem o contacto com a realidade exterior? ou seja,
13. Um mesmo grupo, junto duas semanas, em permanente troca de opiniões, não acabará por reagir da mesma maneira aos diversos episódios políticos? Não se correrá o risco de todos acabarem por ver a mesma coisa, do mesmo ponto de observação?
14. As máquinas partidárias alimentam essa bolha?
15. Nas eleições presidenciais, parece-te que algum candidato tenha sido "levado ao colo" pelos jornalistas, efeito direto dessa bolha? Há exemplos que pudesses identificar?
16. Se tivesse de eleger um momento ... qual seria o momento mais marcante desta campanha, com especial foco em Marcelo e Sampaio da Nóvoa?
Anexo 2 – Guião de Entrevista a Vítor Matos

1. Questões mais abrangentes:
   a) Quanto tempo demorou a conceber este livro?
   b) Que restrições Marcelo lhe colocou?
   c) Quantas pessoas entrevistou?
   d) Quantas horas de entrevista foram necessárias?
   e) Qual foi a maior dificuldade que sentiu na construção deste projeto?
   f) Marcelo questionou-o alguma vez sobre o que estava a escrever?

2. Questões mais específicas:
   
   a) Marcelo + Guterres
   Marcelo e Guterres eram grandes amigos. Conte-nos alguns episódios que demonstrem esta amizade.
   • Tocar às campainhas do pré do dos pais de Guterres era uma brincadeira recorrente na juventude de Marcelo.

   b) Marcelo + Marido ex-mulher
   Os amigos apontam a generosidade como uma das maiores qualidades de Marcelo. Pode contar-nos um episódio onde essa generosidade tenha tido uma expressão mais significativa?

   c) Marcelo + Avô
   As pausas de estudo de Marcelo eram diferentes do habitual e a avó era o principal alvo. Recorde-nos alguns momentos.
   • A réplica do terramoto e o rugido do leão em 1969
d) Marcelo + Lélé da Cuca

Marcelo é capaz de trocar um bom amigo por uma boa piada mas a 5 de agosto de 1978 a sua “traquinice, maldade e escorpionice” vão longe demais. Fale-nos desta passagem da vida de Marcelo que o acompanhará até ao fim dos seus dias.

e) Marcelo + Enforcado Expresso

Marcelo nunca perdia uma oportunidade para uma boa brincadeira, nem mesmo quando estava prestes a ser entrevistado para integrar a equipa do Expresso. Pode reproduzir o episódio que lhe relataram?
Anexo 3 – Momentos da Grande Reportagem A Corrida

Foram muitas as situações em que não pude acompanhar a equipa no terreno. Mas em alguns momentos e com a função de jornalista/reporter fotográfica acompanhei jornalista e repórter de imagem:

• na Gulbenkian, onde Marcelo Rebelo de Sousa, na altura presidente da Fundação da Casa de Bragança, inaugurou a exposição “D. Manuel II e os Livros de Camões”. Uma iniciativa que resultou da parceria entre a Fundação da Casa de Bragança e a Fundação Calouste Gulbenkian.

• em casa de Marcelo, onde conheci a filha e o filho do candidato e pude presenciar momentos de ternura e afeto entre pai e filha.

• em Famalicão, onde António Sampaio da Nóvoa guarda as memórias de infância e onde tive a oportunidade de conhecer a família do candidato;
• num encontro de Sampaio com militares, onde estava o general Ramalho Eanes;

• na Fundação Champalimaud, com Leonor Beleza, amiga e ex-colega de escola de Marcelo Rebelo de Sousa

• em casa de São José Lapa, amiga de António Sampaio da Nóvoa
Anexo 4 – Textos elaborados para a Reportagem Multimédia: A Corrida

• Currículo Marcelo Rebelo de Sousa

Marcelo Rebelo de Sousa ficou a um ponto da nota máxima na licenciatura. 19 valores, entre as notas mais altas de sempre na Faculdade de Direito de Lisboa. Terminado o curso, Marcelo envolveu-se em diversas atividades. A carreira académica, que sempre quisera seguir, haveria de sofrer alguns adiamentos. Só o curso complementar de Ciências Político-Económicas, o faria galopar rumo à academia. Direito Administrativo foi o tema eleito para a tese. Estávamos em 1972, ano em que o Expresso lançava a semente à terra. No Mestrado, Marcelo alcançou 18 valores. Desiludido com a nota mas feliz por finalmente cortar a meta do ensino, é em Economia Política, como assistente de Pedro Soares Martinez e em Direito Internacional que o jovem jurista começa a lecionar. O doutoramento, todavia, haveria de ficar na gaveta até 1984, ano em que defendeu a tese.

• Maria de Belém


• Ana Jorge

• **Correia de Campos**


• **Constantino Sakellarides**

Licenciou-se em Medicina mas foi no Texas que completou o mestrado e o doutoramento. O atual Presidente da Fundação para a Saúde é também Professor Catedrático Jubilado da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa. Foi ainda Diretor Geral de Saúde nos tempos em que Maria de Belém era ministra da pasta. Apoia Sampaio da Nóvoa.

• **Francisco Ramos**

Atual presidente do Conselho de Administração do IPO de Lisboa, Francisco Ramos é licenciado em Economia. Integrou a equipa de Maria de Belém e cumpriu funções como secretário de estado do ministro António Correia de Campos, abandonando o cargo apenas no segundo mandato da ministra Ana Jorge. Assume publicamente o seu apoio a Sampaio da Nóvoa.

• **Conversas sobre Deus**

A Capela do Rato abriu portas a um espaço de reflexão sobre Deus. Tolentino de Mendonça, teólogo português e responsável pela capela e Maria João Avillez foram os anfitriões da iniciativa. A capela recebeu dois candidatos presidenciais.

Marcelo Rebelo de Sousa contou com a presença discreta do Governo ainda em funções. Assunção Cristas, dirigente nacional do CDS e nessa fase ainda ministra da agricultura do governo mais curto da democracia portuguesa, apontada como sucessora de Paulo Portas na liderança do partido, Francisco Van Zeller, ex-presidentae da CIP, foram as
figuras públicas que acompanharam a longa reflexão do candidato sobre a imagem de Deus.

Em lugar de destaque, dois ex-ministros de governos socialistas, ambos ex-colegas de Maria de Belém nos executivos de António Guterres. Vera Jardim, ex-ministro da justiça e Marçal Grilo, ex-ministro da educação, ambos a ocuparem postos de relevo na estrutura da candidatura da antiga presidente do PS. A dois passos de Belém, Manuel Jorge Pina, marido da candidata, engenheiro e antigo administrador do Montepio. Entre anónimos, a presença discreta de Francisco Sarsfield Cabral, jornalista e católico, antigo diretor da Rádio Renascença.

- **Alberto Sampaio da Nóvoa**


- **Crise académica de 1969**

Foi em abril de 69 que a crise académica rompeu as cortinas do poder. Num país vincadamente salazarista, o dia da inauguração do edifício das matemáticas da Universidade de Coimbra deu pulmões ao movimento estudantil. Alberto Martins, presidente da Direção Geral da Associação Académica, à época, tentou usar da palavra mas foi calado. Os protestos culminaram com a prisão de vários dirigentes ... o ministro da educação e o reitor acabariam por se demitir e alguns estudantes seriam forçados a alinhar nas fileiras da Guerra do Ultramar.
## Anexo 5 – Alinhamentos Jornais da Noite

### i. Dia 10 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tax Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Pedro Mourinho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:20</td>
<td>0:20</td>
<td>20:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Descarrilamento Manguald</td>
<td>Frederico Correia</td>
<td></td>
<td>0:15</td>
<td>1:11</td>
<td>1:26</td>
<td>1:46</td>
<td>20:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Maias</td>
<td>Catarina Lazaro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:24</td>
<td>4:07</td>
<td>4:31</td>
<td>6:17</td>
<td>20:01</td>
</tr>
<tr>
<td>Vento em Matosinhos</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:09</td>
<td>1:34</td>
<td>1:43</td>
<td>8:00</td>
<td>20:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Amarante</td>
<td>Sofia Aredê</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:06</td>
<td>2:45</td>
<td>2:51</td>
<td>10:51</td>
<td>20:08</td>
</tr>
<tr>
<td>FD Cheias Gaia-Ribeira</td>
<td>Catarina Lazaro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:17</td>
<td>2:21</td>
<td>2:38</td>
<td>13:29</td>
<td>20:10</td>
</tr>
<tr>
<td>--Direto Proteção Civil</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:07</td>
<td>0:00</td>
<td>4:30</td>
<td>17:59</td>
<td>20:13</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens Amarante</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>pintar</td>
<td>0:00</td>
<td>1:02</td>
<td>0:00</td>
<td>17:59</td>
<td>20:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens Lojas</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>pintar</td>
<td>0:00</td>
<td>0:36</td>
<td>0:00</td>
<td>17:59</td>
<td>20:17</td>
</tr>
<tr>
<td>--Direto</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:50</td>
<td>21:49</td>
<td>20:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Mau Tempo</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:14</td>
<td>0:37</td>
<td>22:26</td>
<td>20:21</td>
</tr>
<tr>
<td>--Direto Miranda</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:17</td>
<td>0:00</td>
<td>2:55</td>
<td>25:21</td>
<td>20:22</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo R Sousa 10 Jan</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0:14</td>
<td>3:14</td>
<td>3:28</td>
<td>28:49</td>
<td>20:25</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio Novas 10 Jan</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0:07</td>
<td>1:58</td>
<td>2:05</td>
<td>30:54</td>
<td>20:28</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém 10 Jan</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0:09</td>
<td>2:19</td>
<td>2:28</td>
<td>33:22</td>
<td>20:30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva 10 Jan</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0:08</td>
<td>2:04</td>
<td>2:12</td>
<td>35:34</td>
<td>20:33</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias 10 Jan</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>0:16</td>
<td>2:41</td>
<td>2:57</td>
<td>38:31</td>
<td>20:35</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Vitorino Silva 10 Jan</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0:08</td>
<td>1:45</td>
<td>1:53</td>
<td>40:24</td>
<td>20:38</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Mau tempo 2</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:14</td>
<td>0:44</td>
<td>41:08</td>
<td>20:40</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>INTEVALO</strong></td>
<td><strong>XXX</strong></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>10:34</td>
<td>51:42</td>
<td>20:41</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias em Águia</td>
<td>Paulo Ravara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:07</td>
<td>1:18</td>
<td>1:25</td>
<td>53:07</td>
<td>20:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Resgate Gerda nova JN</td>
<td>Amélia M Ramos</td>
<td></td>
<td>0:13</td>
<td>2:17</td>
<td>2:30</td>
<td>58:05</td>
<td>20:55</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tax Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Baleia Morta</td>
<td>Mariana Mendes</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:11</td>
<td>1:13</td>
<td>1:24</td>
<td>59:29</td>
<td>20:58</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Globos</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:14</td>
<td>0:14</td>
<td>59:43</td>
<td>20:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Guzman e Perrin</td>
<td>Teresa C Noronha</td>
<td></td>
<td>0:19</td>
<td>1:51</td>
<td>2:10</td>
<td>1:01</td>
<td>20:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Globos de Ouro JN</td>
<td>Teresa Conceição</td>
<td>0:11</td>
<td>3:16</td>
<td>3:27</td>
<td>10:05</td>
<td>21:01</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bola de Ouro Antivíduo</td>
<td>Nuno Figueiredo</td>
<td>0:08</td>
<td>2:09</td>
<td>2:17</td>
<td>10:37</td>
<td>21:05</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Benfica ANC</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:50</td>
<td>1:08</td>
<td>21:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo SCP-Braga</td>
<td>Nuno Figueiredo</td>
<td>0:11</td>
<td>1:29</td>
<td>1:40</td>
<td>1:10</td>
<td>21:08</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo - Boavista x FC Po</td>
<td>Helder Santos</td>
<td>0:08</td>
<td>1:30</td>
<td>1:38</td>
<td>1:11</td>
<td>21:10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Marques Mendes</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:14</td>
<td>0:14</td>
<td>1:11</td>
<td>21:11</td>
</tr>
<tr>
<td>Júlio pomar 90 anos</td>
<td>Catarina Neves</td>
<td>0:04</td>
<td>4:18</td>
<td>4:22</td>
<td>1:16</td>
<td>21:15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Separador LMM</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>0:00</td>
<td>0:10</td>
<td>0:10</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>LMM vs Sócrates</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>1:16</td>
<td>0:01</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Debates Presidenciais</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Desafios dos Candidatos</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>O Futuro de Gutieres</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Liderança CDS</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>24:00</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Mudaçanas na Educação</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Reversão nos transportes</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Reposição Feriados</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>1:16</td>
<td>21:16</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tax Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO FINAL</td>
<td>Pedro Mourinho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:11</td>
<td>0:11</td>
<td>1:45</td>
<td>21:40</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Dia 11 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Median Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>GENÉRICO INICIAL</strong></td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:20</td>
<td>0:20</td>
<td>20:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Morte David Bowie off</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Caça</td>
<td>0:38</td>
<td>0:55</td>
<td>0:54</td>
<td>1:14</td>
<td>20:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias centro</td>
<td>Nelson Mateus</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:05</td>
<td>2:36</td>
<td>2:41</td>
<td>3:55</td>
<td>20:01</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Douro</td>
<td>Paula Castanho</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:04</td>
<td>2:09</td>
<td>2:13</td>
<td>6:08</td>
<td>20:03</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Amanente</td>
<td>Maria J Mendes</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:05</td>
<td>2:28</td>
<td>2:33</td>
<td>8:41</td>
<td>20:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Maia</td>
<td>Marcia Torres</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:03</td>
<td>1:59</td>
<td>2:02</td>
<td>10:43</td>
<td>20:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Vouga</td>
<td>Paulo Ravara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:07</td>
<td>1:39</td>
<td>1:46</td>
<td>12:29</td>
<td>20:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Democidea Resende</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:04</td>
<td>1:37</td>
<td>1:41</td>
<td>14:10</td>
<td>20:12</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo David Bowie</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:12</td>
<td>0:15</td>
<td>14:25</td>
<td>20:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Pedro Benevides</td>
<td>2996</td>
<td>0:15</td>
<td>3:06</td>
<td>3:21</td>
<td>17:46</td>
<td>20:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nóbua</td>
<td>Pedro M Costa</td>
<td>3010</td>
<td>0:02</td>
<td>2:11</td>
<td>2:13</td>
<td>19:59</td>
<td>20:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Antonio Canceia</td>
<td>3007</td>
<td>0:06</td>
<td>1:51</td>
<td>1:57</td>
<td>21:56</td>
<td>20:19</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>3003</td>
<td>0:03</td>
<td>1:58</td>
<td>2:01</td>
<td>23:57</td>
<td>20:21</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>3088</td>
<td>0:05</td>
<td>1:22</td>
<td>1:27</td>
<td>25:24</td>
<td>20:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros candidatos</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:09</td>
<td>1:33</td>
<td>1:42</td>
<td>27:06</td>
<td>20:25</td>
</tr>
<tr>
<td>Genérico Miguel Sousa Tavares</td>
<td>Pedro Benevides</td>
<td>2996</td>
<td>0:15</td>
<td>3:06</td>
<td>3:21</td>
<td>17:46</td>
<td>20:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Miguel Sousa Tavares - Pre</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>3234</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:10</td>
<td>30:25</td>
<td>20:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Bola de Ouro I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:02</td>
<td>0:12</td>
<td>0:14</td>
<td>30:39</td>
<td>20:30</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| INTERVALO         | (Sem Assinatura)           | QBOX                   | 0:00      | 0:00        | 12:01   | 42:40  | 20:30  |

| **Semana 35 horas adiada** | Carolina Zélia             | 1:16                   | 1:27      | 4:07      | 20:42  |
| António Costa Porto  | Ines Timoteo               | 1422                   | 0:19      | 1:34        | 1:53    | 46:00  | 20:44  |
| Miguel Sousa Tavares - Ant | (Sem Assinatura)       | 3237                   | 0:00      | 0:00        | 2:20    | 48:20  | 20:46  |
| Promo Bola de Ouro II | (Sem Assinatura)          | QBOX                   | 0:02      | 0:12        | 0:19    | 48:39  | 20:48  |

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Median Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>-- Direito baileia - marginal</td>
<td>Ines Candido</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>1:50</td>
<td>50:29</td>
<td>20:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens baileia retirada</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>1:45</td>
<td>0:01</td>
<td>50:30</td>
<td>20:50</td>
</tr>
<tr>
<td>Acidente IP4</td>
<td>Manuela Carneiro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:08</td>
<td>1:11</td>
<td>1:19</td>
<td>51:49</td>
<td>20:50</td>
</tr>
<tr>
<td>Correios droga</td>
<td>Pedro Freitas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:08</td>
<td>1:19</td>
<td>1:27</td>
<td>53:16</td>
<td>20:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Jipes Supremo</td>
<td>Luis Garriapa</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:11</td>
<td>2:49</td>
<td>3:00</td>
<td>56:16</td>
<td>20:53</td>
</tr>
<tr>
<td>Bola de Ouro cerimónia</td>
<td>Gonçalo Ferreira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>3:26</td>
<td>3:32</td>
<td>59:48</td>
<td>20:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Direito Bola de Ouro Zer</td>
<td>Nuno Luz</td>
<td>VIDI +</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>2:50</td>
<td>1:02:38</td>
<td>20:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Messi - carreira</td>
<td>Nuno R Pereira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>2:00</td>
<td>2:08</td>
<td>1:04:44</td>
<td>21:02</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens Goio do Ano</td>
<td>Ana L Fernandes</td>
<td>Base</td>
<td>0:00</td>
<td>0:32</td>
<td>0:01</td>
<td>1:04:45</td>
<td>21:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Bola de Ouro - Passadeira</td>
<td>Nuno R Pereira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:09</td>
<td>2:13</td>
<td>2:22</td>
<td>1:07:07</td>
<td>21:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo Nacional - Sport Lí</td>
<td>Gonçalo Ferreira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:09</td>
<td>1:35</td>
<td>1:44</td>
<td>1:08:51</td>
<td>21:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Globos de Ouro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:04</td>
<td>0:10</td>
<td>0:24</td>
<td>1:09:15</td>
<td>21:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Colônia atques últimas</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:16</td>
<td>1:47</td>
<td>2:03</td>
<td>1:11:18</td>
<td>21:09</td>
</tr>
<tr>
<td>Miguel Sousa Tavares - agr</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>3236</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:00</td>
<td>1:14:18</td>
<td>21:11</td>
</tr>
<tr>
<td>Reunião Europal Contratêl</td>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>3241???</td>
<td>0:06</td>
<td>1:19</td>
<td>1:25</td>
<td>1:15:43</td>
<td>21:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Madaya Drena últimas</td>
<td>Sofia Arede</td>
<td>Quad</td>
<td>0:06</td>
<td>1:01</td>
<td>1:07</td>
<td>1:16:50</td>
<td>21:15</td>
</tr>
<tr>
<td>Julgamento Infanta Cristina</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:09</td>
<td>1:47</td>
<td>1:56</td>
<td>1:18:46</td>
<td>21:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Globos de Ouro</td>
<td>Silvia L Rato [SIC-]</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:14</td>
<td>2:58</td>
<td>3:12</td>
<td>2:12:58</td>
<td>21:18</td>
</tr>
<tr>
<td>Passadeira Vermelho Glob</td>
<td>Silvia L Rato [SIC-]</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:05</td>
<td>1:45</td>
<td>1:50</td>
<td>2:13:48</td>
<td>21:21</td>
</tr>
<tr>
<td>David Bowie - reações e hó</td>
<td>Cristina Bacuita</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:05</td>
<td>2:23</td>
<td>2:28</td>
<td>2:29:45</td>
<td>21:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:45</td>
<td>1:30:30</td>
<td>21:29</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GENÉRICO FINAL</strong></td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0:00</td>
<td>0:19</td>
<td>0:19</td>
<td>1:30:49</td>
<td>21:30</td>
</tr>
</tbody>
</table>
iii. Dia 12 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:15</td>
<td>0:15</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Atentado Istambul</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Quad</td>
<td>0:11</td>
<td>2:17</td>
<td>2:28</td>
<td>2:43</td>
<td>20:00:15</td>
</tr>
<tr>
<td>Reações atentado Istambul</td>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>Quad</td>
<td>0:05</td>
<td>1:48</td>
<td>1:53</td>
<td>4:36</td>
<td>20:02:43</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo 2º Circular</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:11</td>
<td>0:14</td>
<td>4:50</td>
<td>20:04:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Novas regras exames</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:08</td>
<td>2:09</td>
<td>2:17</td>
<td>7:07</td>
<td>20:04:50</td>
</tr>
<tr>
<td>Divórcio Novo Banco</td>
<td>Ricardo M Silva</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:31</td>
<td>3:08</td>
<td>3:37</td>
<td>10:44</td>
<td>20:07:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Entrevista José Gomes Ferreira</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Estudo</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>2:30</td>
<td>13:14</td>
<td>20:10:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Mansão I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:13</td>
<td>13:27</td>
<td>20:13:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Carla Rodrigues</td>
<td>3007</td>
<td>0:07</td>
<td>2:54</td>
<td>3:01</td>
<td>19:57</td>
<td>20:16:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampalo da Nóvoa</td>
<td>Pedro Cruz</td>
<td>3010</td>
<td>0:07</td>
<td>2:27</td>
<td>2:34</td>
<td>22:31</td>
<td>20:19:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>3008</td>
<td>0:08</td>
<td>1:26</td>
<td>1:34</td>
<td>24:05</td>
<td>20:22:31</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Catarina Neves</td>
<td>3003</td>
<td>0:07</td>
<td>2:10</td>
<td>2:17</td>
<td>26:22</td>
<td>20:24:05</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros candidatos</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:09</td>
<td>2:03</td>
<td>2:14</td>
<td>28:36</td>
<td>20:26:22</td>
</tr>
<tr>
<td>--- PROMO 7 Futuro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:11</td>
<td>0:30</td>
<td>25:06</td>
<td>20:28:36</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>11:46</td>
<td>45:52</td>
<td>20:29:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Suriocultores últimas</td>
<td>Patricia Bentes</td>
<td></td>
<td>0:07</td>
<td>2:03</td>
<td>2:10</td>
<td>43:02</td>
<td>20:40:52</td>
</tr>
<tr>
<td>Semana 36 horas últimas</td>
<td>Ines Timoteo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:11</td>
<td>2:07</td>
<td>2:18</td>
<td>45:20</td>
<td>20:43:02</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo 2º Circular II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:11</td>
<td>0:14</td>
<td>45:34</td>
<td>20:45:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Gripa A - Guarda</td>
<td>Madalena Ferreira</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:07</td>
<td>1:36</td>
<td>1:43</td>
<td>47:17</td>
<td>20:45:34</td>
</tr>
<tr>
<td>Falta de vacinas</td>
<td>Madalena Ferreira</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:05</td>
<td>2:00</td>
<td>2:05</td>
<td>49:22</td>
<td>20:47:17</td>
</tr>
<tr>
<td>GNR terror casa altere</td>
<td>Dulce Salzedas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:07</td>
<td>1:02</td>
<td>1:09</td>
<td>50:31</td>
<td>20:49:22</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Fogo Operação Furacão</td>
<td>Pedro Freitas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:06</td>
<td>1:53</td>
<td>1:58</td>
<td>55:08</td>
<td>20:53:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Trump</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:18</td>
<td>55:26</td>
<td>20:55:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Nova 2º Circular</td>
<td>Elsa P Moreira</td>
<td>3235</td>
<td>0:06</td>
<td>8:18</td>
<td>8:22</td>
<td>10:34</td>
<td>20:56:26</td>
</tr>
<tr>
<td>Medina 2º Circular</td>
<td>Elsa Goncalves</td>
<td>3235</td>
<td>0:06</td>
<td>1:50</td>
<td>1:56</td>
<td>10:54</td>
<td>21:03:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Futuro Hoje</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:11</td>
<td>0:14</td>
<td>10:58</td>
<td>21:05:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Manifestação Anti Isla Lei</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:13</td>
<td>1:57</td>
<td>2:10</td>
<td>10:08</td>
<td>21:05:58</td>
</tr>
<tr>
<td>Madruga últimas</td>
<td>Sofia Arede</td>
<td>Quad</td>
<td>0:09</td>
<td>1:50</td>
<td>1:59</td>
<td>11:07</td>
<td>21:08:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Operação El Chapo</td>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>3249</td>
<td>0:06</td>
<td>1:48</td>
<td>1:54</td>
<td>11:21</td>
<td>21:10:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Obama Estado da Nação of</td>
<td>Sofia Arede</td>
<td>2705</td>
<td>0:16</td>
<td>0:33</td>
<td>0:31</td>
<td>12:32</td>
<td>21:12:01</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Mansão II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:13</td>
<td>11:15</td>
<td>21:14:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Futuro Hoje: CES 2016</td>
<td>Lourenco Medeiros</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:09</td>
<td>0:34</td>
<td>0:43</td>
<td>1:21</td>
<td>21:15:12</td>
</tr>
<tr>
<td>Rai Dakar</td>
<td>Gonçalo Ferreira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:04</td>
<td>1:31</td>
<td>1:35</td>
<td>2:30</td>
<td>21:21:55</td>
</tr>
<tr>
<td>David Bowie homenagens</td>
<td>Miguel F de Andrade</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:04</td>
<td>3:06</td>
<td>3:10</td>
<td>2:29</td>
<td>21:25:22</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais para todos off</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>1202</td>
<td>0:16</td>
<td>0:29</td>
<td>0:25</td>
<td>2:57</td>
<td>21:28:32</td>
</tr>
<tr>
<td>Mudanças Impressa off</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>1347</td>
<td>0:17</td>
<td>0:54</td>
<td>0:27</td>
<td>2:29</td>
<td>21:28:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:26</td>
<td>0:26</td>
<td>2:29</td>
<td>21:29:24</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:45</td>
<td>1:30</td>
<td>21:29:50</td>
</tr>
<tr>
<td>GENÉRICO FINAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>C1 + c4</td>
<td>0:00</td>
<td>0:19</td>
<td>0:19</td>
<td>1:30</td>
<td>21:30:35</td>
</tr>
</tbody>
</table>
iv. Dia 13 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Curve</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:15</td>
<td>0:15</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>AR</td>
<td>semana 35 horas</td>
<td>Ines Timoteo</td>
<td>1237</td>
<td>0:06</td>
<td>2:13</td>
<td>2:21</td>
<td>2:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Digest função pública</td>
<td>Carolina Valadas</td>
<td>0:06</td>
<td>1:13</td>
<td>1:21</td>
<td>3:57</td>
<td>20:23:36</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>AR - Educação Ministro</td>
<td>Elsa Gonçalves</td>
<td>Cubos</td>
<td>0:09</td>
<td>2:35</td>
<td>2:44</td>
<td>6:41</td>
<td>20:03:57</td>
</tr>
<tr>
<td>TAP Reunião Governo - Co</td>
<td>Maria J Ruela</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:19</td>
<td>2:44</td>
<td>3:03</td>
<td>9:44</td>
<td>20:06:41</td>
</tr>
<tr>
<td>Direto reunião TAP - give</td>
<td>Ines Candido</td>
<td>2 way</td>
<td>0:07</td>
<td>0:00</td>
<td>2:00</td>
<td>11:44</td>
<td>20:09:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens entradas</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>pintar</td>
<td>0:00</td>
<td>0:45</td>
<td>0:00</td>
<td>11:44</td>
<td>20:11:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens saída</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>pintar</td>
<td>0:00</td>
<td>0:39</td>
<td>0:00</td>
<td>11:44</td>
<td>20:11:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedro Passos Coelho - Ren</td>
<td>Reinaldo Serrano</td>
<td>2852</td>
<td>0:13</td>
<td>3:02</td>
<td>3:15</td>
<td>14:59</td>
<td>20:11:44</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo patrões mensagens</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:12</td>
<td>0:15</td>
<td>15:14</td>
<td>20:14:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Debora Henriques</td>
<td>2996</td>
<td>0:08</td>
<td>2:55</td>
<td>3:03</td>
<td>18:17</td>
<td>20:15:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>3007</td>
<td>0:03</td>
<td>2:57</td>
<td>3:00</td>
<td>21:17</td>
<td>20:18:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Miguel Mota</td>
<td>3008</td>
<td>0:06</td>
<td>2:06</td>
<td>2:12</td>
<td>23:29</td>
<td>20:21:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros candidatos</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>3005</td>
<td>0:11</td>
<td>1:42</td>
<td>1:53</td>
<td>27:32</td>
<td>20:25:39</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Wendell Lima</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:04</td>
<td>0:11</td>
<td>0:50</td>
<td>28:22</td>
<td>20:27:32</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nóbua</td>
<td>Sara A de Oliveira</td>
<td>picto</td>
<td>0:08</td>
<td>3:09</td>
<td>3:17</td>
<td>44:36</td>
<td>20:41:19</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Contas Poupança</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:02</td>
<td>0:12</td>
<td>0:15</td>
<td>44:51</td>
<td>20:44:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Ministro agricultores e bura</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>0:05</td>
<td>2:36</td>
<td>2:41</td>
<td>47:32</td>
<td>20:44:51</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gripe surto últimas</td>
<td>Dulce Salzedas</td>
<td>Cubos</td>
<td>0:04</td>
<td>1:40</td>
<td>1:44</td>
<td>45:16</td>
<td>20:47:32</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Curve</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Proibição venda aves vivas</td>
<td>Ana P Moreira</td>
<td>0:14</td>
<td>2:28</td>
<td>2:42</td>
<td>51:58</td>
<td>20:49:16</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Negligência Hospital de Gu</td>
<td>Cristina Freitas</td>
<td>0:10</td>
<td>2:02</td>
<td>2:12</td>
<td>54:10</td>
<td>20:51:58</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>INEM Paulo Campos</td>
<td>Dulce Salzedas</td>
<td>0:12</td>
<td>1:08</td>
<td>1:18</td>
<td>55:28</td>
<td>20:54:10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Promo patrões mensagens</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:12</td>
<td>0:15</td>
<td>55:43</td>
<td>20:55:29</td>
</tr>
<tr>
<td>Avalanche Alpes</td>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>0:03</td>
<td>1:04</td>
<td>1:07</td>
<td>56:50</td>
<td>20:55:43</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Irão Marinas detidos</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>0:09</td>
<td>1:32</td>
<td>1:41</td>
<td>58:31</td>
<td>20:56:50</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Obama Estado da Nação</td>
<td>Sofia Arede</td>
<td>FUNDO</td>
<td>0:11</td>
<td>3:36</td>
<td>3:47</td>
<td>1:02:18</td>
<td>20:58:31</td>
</tr>
<tr>
<td>Turquia atentado últimas</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:06</td>
<td>1:53</td>
<td>1:59</td>
<td>1:04:17</td>
<td>21:02:18</td>
</tr>
<tr>
<td>Guerra preços petróleo</td>
<td>Susana Andre</td>
<td>0:06</td>
<td>1:50</td>
<td>1:56</td>
<td>1:06:13</td>
<td>21:04:17</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Patrões podem ver mensag</td>
<td>Rodrigo Prata</td>
<td>3259</td>
<td>0:07</td>
<td>2:27</td>
<td>2:34</td>
<td>1:08:47</td>
<td>21:06:13</td>
</tr>
<tr>
<td>Sporting Clube Portugal</td>
<td>Filipe Pereira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:07</td>
<td>1:10</td>
<td>1:17</td>
<td>1:10:04</td>
<td>21:08:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Reforço Sport Lisboa Benf</td>
<td>Rui M Guimaraes</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:02</td>
<td>1:47</td>
<td>1:49</td>
<td>1:11:53</td>
<td>21:10:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser Presidente Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>0:01</td>
<td>0:25</td>
<td>0:26</td>
<td>1:30:14</td>
<td>21:29:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:30</td>
<td>1:30:44</td>
<td>21:30:14</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>GENÉRICO FINAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>0:00</td>
<td>0:19</td>
<td>0:19</td>
<td>1:31:03</td>
<td>21:30:44</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Dia 14 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Maturidade</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>GENÉRICO INICIAL</strong></td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:30</td>
<td>0:30</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Cidade Açores</td>
<td>Estevam G da Câmara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:13</td>
<td>2:03</td>
<td>2:18</td>
<td>2:46</td>
<td>20:00:30</td>
</tr>
<tr>
<td>Assunção Cristas anúncio ii</td>
<td>Renaldo Serrano</td>
<td>3261</td>
<td>0:24</td>
<td>0:39</td>
<td>0:36</td>
<td>3:22</td>
<td>20:02:46</td>
</tr>
<tr>
<td>Reações CDS</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>3281</td>
<td>0:05</td>
<td>0:32</td>
<td>0:37</td>
<td>3:59</td>
<td>20:03:22</td>
</tr>
<tr>
<td>Entrevista Nuno Melo</td>
<td>Anselmo Crespo</td>
<td>3262</td>
<td>0:11</td>
<td>2:37</td>
<td>2:48</td>
<td>6:47</td>
<td>20:03:59</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direto Assunção Cristas</td>
<td>Renaldo Serrano</td>
<td>2 WAY</td>
<td>0:00</td>
<td>0:09</td>
<td>0:15</td>
<td>10:27</td>
<td>20:06:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Junta - Bonfim i</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:04</td>
<td>0:11</td>
<td>0:15</td>
<td>10:42</td>
<td>20:10:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro no Eurogrupo</td>
<td>Susana Fraxos</td>
<td>2595</td>
<td>0:13</td>
<td>2:11</td>
<td>2:24</td>
<td>13:06</td>
<td>20:10:42</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultados dúvida off</td>
<td>Joana Nabais</td>
<td>[SIC]</td>
<td>0:19</td>
<td>0:41</td>
<td>0:27</td>
<td>13:33</td>
<td>20:13:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Óscares I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:01</td>
<td>0:10</td>
<td>0:11</td>
<td>13:44</td>
<td>20:13:33</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nóvoa - polém</td>
<td>Rodrigo Pratas</td>
<td>0:06</td>
<td>2:03</td>
<td>2:09</td>
<td>18:36</td>
<td>20:16:27</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Antonio Cancela</td>
<td>3007</td>
<td>0:02</td>
<td>2:19</td>
<td>2:21</td>
<td>20:57</td>
<td>20:18:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Jose M Mestre</td>
<td>2966</td>
<td>0:08</td>
<td>3:04</td>
<td>3:12</td>
<td>24:09</td>
<td>20:20:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Manisa Matias</td>
<td>Miguel More</td>
<td>3008</td>
<td>0:06</td>
<td>1:53</td>
<td>1:59</td>
<td>26:08</td>
<td>20:24:09</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>3003</td>
<td>0:07</td>
<td>2:09</td>
<td>2:16</td>
<td>28:24</td>
<td>20:26:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros candidatos</td>
<td>Ines Timoteo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:03</td>
<td>1:52</td>
<td>1:55</td>
<td>30:19</td>
<td>20:28:24</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Junta - Bonfim II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:04</td>
<td>0:11</td>
<td>0:15</td>
<td>30:34</td>
<td>20:30:19</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>12:26</td>
<td>43:00</td>
<td>20:30:34</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex abertura off</td>
<td>Sonia Batista</td>
<td>0:30</td>
<td>0:42</td>
<td>0:48</td>
<td>43:48</td>
<td>20:43:00</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cheias Coimbra</td>
<td>Nelson Mateus</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:04</td>
<td>1:50</td>
<td>1:54</td>
<td>45:42</td>
<td>20:43:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Médicos - violência domést</td>
<td>Catarina Folladella</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:08</td>
<td>1:31</td>
<td>1:39</td>
<td>47:21</td>
<td>20:45:42</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direto protesto suinicultor</td>
<td>Nuno R Pereira</td>
<td>2 WAY</td>
<td>0:07</td>
<td>0:08</td>
<td>3:50</td>
<td>51:11</td>
<td>20:47:21</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Maturidade</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Imagens suinicultores</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>1:32</td>
<td>0:00</td>
<td>51:11</td>
<td>20:51:11</td>
</tr>
<tr>
<td>TAP últimas conferência</td>
<td>Ines Candido</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:10</td>
<td>2:49</td>
<td>2:35</td>
<td>53:46</td>
<td>20:51:11</td>
</tr>
<tr>
<td>Voos Lisboa - Porto</td>
<td>Maria J Mendes</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:04</td>
<td>1:31</td>
<td>1:35</td>
<td>55:21</td>
<td>20:53:46</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Óscares II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:01</td>
<td>0:10</td>
<td>0:18</td>
<td>58:29</td>
<td>20:58:11</td>
</tr>
<tr>
<td>Atentado Jacarta</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Quad</td>
<td>0:04</td>
<td>2:03</td>
<td>2:07</td>
<td>1:00:36</td>
<td>20:58:29</td>
</tr>
<tr>
<td>Avalancha Alpes úlitmas</td>
<td>Susana Andre</td>
<td>Quad</td>
<td>0:07</td>
<td>1:01</td>
<td>1:06</td>
<td>1:01:44</td>
<td>21:00:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Renault emissões</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>3263</td>
<td>0:07</td>
<td>1:27</td>
<td>1:34</td>
<td>1:03:18</td>
<td>21:01:44</td>
</tr>
<tr>
<td>O Presidente da Junta - Bo</td>
<td>Nilton Alves</td>
<td>.VIDI e passage</td>
<td>0:21</td>
<td>14:42</td>
<td>15:03</td>
<td>1:18:21</td>
<td>21:03:18</td>
</tr>
<tr>
<td>Sporting Clube Portugal - J</td>
<td>Helder Santos</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>1:42</td>
<td>1:48</td>
<td>2:00:09</td>
<td>21:18:21</td>
</tr>
<tr>
<td>Téo Gutierrez</td>
<td>Filipa Pereira</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:05</td>
<td>1:27</td>
<td>1:32</td>
<td>2:11:41</td>
<td>21:20:09</td>
</tr>
<tr>
<td>Treinador Futebol Clube Po</td>
<td>Miguel Torrão</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>1:18</td>
<td>1:24</td>
<td>2:13:05</td>
<td>21:21:41</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:55</td>
<td>2:28:51</td>
<td>21:27:56</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GENÉRICO FINAL</strong></td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0:00</td>
<td>0:19</td>
<td>0:19</td>
<td>1:29:10</td>
<td>21:28:51</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### vi. Dia 15 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GÊNERICO INICIAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>0 10</td>
<td>0 10</td>
<td>20 00</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex - filme</td>
<td>Rodrigo Pratas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 08</td>
<td>2 00</td>
<td>2 01</td>
<td>2 08</td>
<td>20 00</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex - S. Miguel</td>
<td>Paula Castanho</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 05</td>
<td>2 00</td>
<td>2 05</td>
<td>4 23</td>
<td>20 02</td>
</tr>
<tr>
<td>Separador direito</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>4 23</td>
<td>20 04</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito S. Miguel</td>
<td>Ana P. Moreira</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>4 55</td>
<td>9 18</td>
<td>20 04</td>
</tr>
<tr>
<td>Imagens furacão</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Base</td>
<td>0 00</td>
<td>1 13</td>
<td>0 00</td>
<td>9 18</td>
<td>20 09</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex - Terceira</td>
<td>Maria J. Ruela</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 08</td>
<td>1 21</td>
<td>1 29</td>
<td>10 47</td>
<td>20 09</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex - armadura Cos</td>
<td>Estevao G da Câmara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 05</td>
<td>1 43</td>
<td>1 45</td>
<td>12 35</td>
<td>20 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacão Alex - o fenômeno</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 15</td>
<td>2 55</td>
<td>3 05</td>
<td>15 43</td>
<td>20 12</td>
</tr>
<tr>
<td>Furacões - 5 mais graves</td>
<td>Reinaldo Sarrano</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 06</td>
<td>2 20</td>
<td>2 28</td>
<td>18 11</td>
<td>20 15</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo polêmica BiAL</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 04</td>
<td>0 10</td>
<td>0 10</td>
<td>18 25</td>
<td>20 18</td>
</tr>
<tr>
<td>Debate Pedro Passos Coel</td>
<td>Joana Nabais [SIC]</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 14</td>
<td>3 08</td>
<td>3 22</td>
<td>21 47</td>
<td>20 18</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Presidencia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 02</td>
<td>0 10</td>
<td>0 15</td>
<td>22 00</td>
<td>20 21</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>12 42</td>
<td>34 44</td>
<td>20 22</td>
</tr>
<tr>
<td>Sondagem Presidencia</td>
<td>Anselmo Crespo</td>
<td>3005</td>
<td>0 14</td>
<td>2 25</td>
<td>2 39</td>
<td>37 23</td>
<td>20 34</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito MARCELO Rebelo de</td>
<td>Debora Henriques</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>2 20</td>
<td>39 43</td>
<td>20 37</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Pedro Benevides</td>
<td>Lança</td>
<td>0 09</td>
<td>3 16</td>
<td>3 25</td>
<td>43 08</td>
<td>20 39</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Sampaio da Nôvoa</td>
<td>Sana A de Oliveira</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>2 35</td>
<td>45 43</td>
<td>20 43</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nôvoa</td>
<td>Pedro Cruz</td>
<td>Lança</td>
<td>0 04</td>
<td>2 28</td>
<td>2 32</td>
<td>48 15</td>
<td>20 45</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Maria da Belém</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>2 50</td>
<td>51 05</td>
<td>20 48</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Carla Rodrigues</td>
<td>Lança</td>
<td>0 04</td>
<td>2 12</td>
<td>2 16</td>
<td>53 21</td>
<td>20 51</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Edgar Silva</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>3 30</td>
<td>56 51</td>
<td>20 53</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>Lança</td>
<td>0 06</td>
<td>1 57</td>
<td>2 03</td>
<td>58 54</td>
<td>20 56</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Marisa Matias</td>
<td>Miguel Mota</td>
<td>2WAY</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>2 12</td>
<td>1 01 06</td>
<td>20 58</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Maria M. Cabe</td>
<td>Lança</td>
<td>0 12</td>
<td>1 51</td>
<td>2 03</td>
<td>1 03 09</td>
<td>21 01</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros candidatos</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 08</td>
<td>1 10</td>
<td>1 18</td>
<td>1 04 27</td>
<td>21 03</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo ensaio clínico Marc</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0 02</td>
<td>0 10</td>
<td>0 23</td>
<td>1 04 50</td>
<td>21 04</td>
</tr>
<tr>
<td>Coma ensaio clínico França</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 08</td>
<td>2 16</td>
<td>2 24</td>
<td>1 07 14</td>
<td>21 04</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensaio clínico BiAL - reação</td>
<td>Antonio Reis</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 06</td>
<td>2 07</td>
<td>2 16</td>
<td>1 09 30</td>
<td>21 07</td>
</tr>
<tr>
<td>Família - morte em S. José</td>
<td>Pedro Freitas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 09</td>
<td>1 40</td>
<td>1 49</td>
<td>1 11 19</td>
<td>21 09</td>
</tr>
<tr>
<td>Gripe A - ministro últimas</td>
<td>Dulce Salzedas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0 07</td>
<td>1 25</td>
<td>1 32</td>
<td>1 12 51</td>
<td>21 11</td>
</tr>
<tr>
<td>Análise SP LISBOA Ben</td>
<td>Filipa Pereira</td>
<td>VIDI XX</td>
<td>0 07</td>
<td>1 34</td>
<td>1 41</td>
<td>1 14 32</td>
<td>21 12</td>
</tr>
<tr>
<td>Rui Barros - Futebol Clube</td>
<td>Miguel Torrão</td>
<td>VIDI XX</td>
<td>0 05</td>
<td>1 11</td>
<td>1 16</td>
<td>1 15 48</td>
<td>21 14</td>
</tr>
<tr>
<td>Atirado Jacarta últimas</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td>Quad</td>
<td>0 09</td>
<td>1 43</td>
<td>1 52</td>
<td>1 17 40</td>
<td>21 15</td>
</tr>
<tr>
<td>Turquia - Rússia tensão</td>
<td>Susana Andre</td>
<td>Quad</td>
<td>0 05</td>
<td>1 16</td>
<td>1 25</td>
<td>1 19 05</td>
<td>21 17</td>
</tr>
<tr>
<td>Hillary no Tonight Show</td>
<td>Aurelio Farina</td>
<td>Quad</td>
<td>0 08</td>
<td>1 22</td>
<td>1 30</td>
<td>1 20 35</td>
<td>21 19</td>
</tr>
<tr>
<td>Mágico premiado</td>
<td>Carla Carvalho</td>
<td>VIDI XX</td>
<td>0 12</td>
<td>2 48</td>
<td>3 00</td>
<td>1 23 35</td>
<td>21 20</td>
</tr>
<tr>
<td>Prêmios Mesa Marinha</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>VIDI XX</td>
<td>0 08</td>
<td>2 59</td>
<td>3 08</td>
<td>1 26 43</td>
<td>21 23</td>
</tr>
<tr>
<td>SIC - TVI versus RTP na T</td>
<td>Sonia Batista</td>
<td>Flash</td>
<td>0 27</td>
<td>0 50</td>
<td>0 40</td>
<td>1 27 23</td>
<td>21 26</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0 00</td>
<td>0 00</td>
<td>0 39</td>
<td>1 28 02</td>
<td>21 27</td>
</tr>
<tr>
<td>GÊNERICO FINAL</td>
<td>Rodrigo G de Carvalho</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0 00</td>
<td>0 19</td>
<td>0 19</td>
<td>1 28 21</td>
<td>21 28</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Dia 16 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mixtura</th>
<th>Tax Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actaul</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Pedro Mourinho</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Resgate Migrantes</td>
<td>Ricardo M Silva</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.39</td>
<td>1.05</td>
<td>1.05</td>
<td>0.00</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>BANIF BCE+Centeno</td>
<td>Ricardo M Silva</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.29</td>
<td>1.13</td>
<td>1.42</td>
<td>2.47</td>
<td>20:01:05</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Sean Penn 1</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>0.08</td>
<td>0.13</td>
<td>0.21</td>
<td>3.08</td>
<td>0.00</td>
<td>20:02:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Ataques Burina Faso</td>
<td>Susana Andre</td>
<td>3280</td>
<td>0.12</td>
<td>2.23</td>
<td>3.35</td>
<td>5.43</td>
<td>20:03:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Bial França últimas</td>
<td>Dulce Salzedas</td>
<td>3278/327</td>
<td>0.20</td>
<td>3.02</td>
<td>3.22</td>
<td>9.05</td>
<td>20:05:43</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Virus Zika 1</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.09</td>
<td>0.13</td>
<td>0.40</td>
<td>9.45</td>
<td>20:09:05</td>
</tr>
<tr>
<td>Portas e Cristas JN</td>
<td>Miguel Marques</td>
<td>877</td>
<td>0.12</td>
<td>1.54</td>
<td>2.00</td>
<td>11.45</td>
<td>20:09:45</td>
</tr>
<tr>
<td>Deputados Castigo</td>
<td>Reinaldo Sierrano</td>
<td>XXX</td>
<td>0.23</td>
<td>2.47</td>
<td>3.10</td>
<td>14.55</td>
<td>20:11:45</td>
</tr>
<tr>
<td>SEP. PRESIDENCIAIS 201</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>SEP</td>
<td>0.00</td>
<td>0.07</td>
<td>0.07</td>
<td>15.02</td>
<td>20:14:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo R Sousa 16 JAN</td>
<td>Debora Henrique</td>
<td>2996</td>
<td>0.15</td>
<td>2.38</td>
<td>2.53</td>
<td>17.55</td>
<td>20:15:02</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nôvoa 16 JAN</td>
<td>Sara A de Oliveira</td>
<td>3010</td>
<td>0.12</td>
<td>2.53</td>
<td>3.05</td>
<td>21.00</td>
<td>20:17:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belem 16 JAN</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>3007</td>
<td>0.14</td>
<td>3.37</td>
<td>3.51</td>
<td>24.51</td>
<td>20:21:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias 16 JAN</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>3008</td>
<td>0.12</td>
<td>2.21</td>
<td>2.33</td>
<td>27.24</td>
<td>20:24:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva 16 JAN</td>
<td>Catarina Neves</td>
<td>3003</td>
<td>0.06</td>
<td>2.08</td>
<td>2.15</td>
<td>29.39</td>
<td>20:27:24</td>
</tr>
<tr>
<td>Os Outros Candidatos 16 J</td>
<td>Andre Palma</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.09</td>
<td>1.53</td>
<td>2.02</td>
<td>31.41</td>
<td>20:29:39</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Máfia Italiana 1</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.06</td>
<td>0.13</td>
<td>0.26</td>
<td>32.07</td>
<td>20:31:41</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### INTERVALO

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mixtura</th>
<th>Tax Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actaul</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Casos Ndrangotta</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>fundo</td>
<td>0.17</td>
<td>1.56</td>
<td>2.13</td>
<td>47.28</td>
<td>20:45:15</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Resgate Migrantes</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.05</td>
<td>0.15</td>
<td>0.19</td>
<td>47.47</td>
<td>20:47:28</td>
</tr>
<tr>
<td>Acores Furacão Morte</td>
<td>Estevao G da Camara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.11</td>
<td>1.06</td>
<td>1.17</td>
<td>49.04</td>
<td>20:47:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Acores Furacão Day After</td>
<td>Ana P Moreira</td>
<td>fundo</td>
<td>0.06</td>
<td>2.20</td>
<td>2.26</td>
<td>51.30</td>
<td>20:49:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Frio IPMA + Sierra Estrela</td>
<td>Raquel Marinho</td>
<td>Fundo/he</td>
<td>0.12</td>
<td>2.02</td>
<td>2.14</td>
<td>53.44</td>
<td>20:51:30</td>
</tr>
</tbody>
</table>
## Dia 17 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Maria J Ruela</td>
<td>QBOX</td>
<td>00:00</td>
<td>00:40</td>
<td>00:40</td>
<td>20:00:00</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Português Burkina</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td></td>
<td>01:10</td>
<td>2:24</td>
<td>2:24</td>
<td>20:00:40</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família Português</td>
<td>Inês Candido</td>
<td></td>
<td>01:07</td>
<td>1:26</td>
<td>1:33</td>
<td>4:57</td>
<td>20:03:24</td>
</tr>
<tr>
<td>SEP. Presidentiais 2016</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>00:00</td>
<td>07:07</td>
<td>07:07</td>
<td>5:04</td>
<td>20:04:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Nóvoa dia 17</td>
<td>Pedro M Costa</td>
<td>3010</td>
<td>01:15</td>
<td>2:37</td>
<td>2:52</td>
<td>7:56</td>
<td>20:05:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo dia 17</td>
<td>Jose M Mestre</td>
<td>2996</td>
<td>01:12</td>
<td>3:18</td>
<td>3:35</td>
<td>11:26</td>
<td>20:07:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém dia 17</td>
<td>Antonio Cancela</td>
<td>3007</td>
<td>01:09</td>
<td>2:58</td>
<td>3:07</td>
<td>14:33</td>
<td>20:11:26</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva dia 17</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>3003</td>
<td>01:11</td>
<td>2:07</td>
<td>2:18</td>
<td>16:51</td>
<td>20:14:33</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>3008</td>
<td>01:08</td>
<td>2:14</td>
<td>2:22</td>
<td>19:13</td>
<td>20:16:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Candidatos</td>
<td>Andre Palma</td>
<td>3005</td>
<td>01:10</td>
<td>2:37</td>
<td>2:47</td>
<td>22:00</td>
<td>20:19:13</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo LMM</td>
<td>Maria J Ruela</td>
<td>CHROM</td>
<td>00:00</td>
<td>0:17</td>
<td>0:17</td>
<td>22:17</td>
<td>20:22:00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>INTERVALO</strong></td>
<td>XXX</td>
<td></td>
<td>00:00</td>
<td>0:34</td>
<td>12:34</td>
<td>34:51</td>
<td>20:22:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Abono de Família JN off</td>
<td>Ricardo M Silva</td>
<td></td>
<td>01:25</td>
<td>1:03</td>
<td>0:41</td>
<td>35:32</td>
<td>20:34:51</td>
</tr>
<tr>
<td>Vistos Gold</td>
<td>Luis Gariapa</td>
<td></td>
<td>01:10</td>
<td>1:22</td>
<td>1:32</td>
<td>37:04</td>
<td>20:35:32</td>
</tr>
<tr>
<td>Bia JN</td>
<td>Fernanda de O Ribeiro</td>
<td>3279</td>
<td>01:12</td>
<td>2:43</td>
<td>2:55</td>
<td>39:59</td>
<td>20:37:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Sanções Itù</td>
<td>Reinaldo Serrano</td>
<td></td>
<td>01:07</td>
<td>2:59</td>
<td>3:06</td>
<td>43:05</td>
<td>20:39:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo RE</td>
<td>Cristina Boavida</td>
<td>CHROM</td>
<td>00:00</td>
<td>0:35</td>
<td>0:35</td>
<td>43:40</td>
<td>20:43:05</td>
</tr>
<tr>
<td>Benfica Tudo</td>
<td>Rui M Guimaraes</td>
<td>.VIDI</td>
<td>01:05</td>
<td>1:39</td>
<td>1:44</td>
<td>47:36</td>
<td>20:45:52</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Cavaca</td>
<td>Maria J Ruela</td>
<td>QBOX</td>
<td>01:03</td>
<td>0:13</td>
<td>0:55</td>
<td>51:26</td>
<td>20:50:31</td>
</tr>
<tr>
<td>Semana da Chaminha</td>
<td>Miguel Marques</td>
<td>3285</td>
<td>01:06</td>
<td>2:23</td>
<td>2:29</td>
<td>57:18</td>
<td>20:54:49</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Cavaca para Presidenta</td>
<td>Nuno R Pereira</td>
<td>.VIDI</td>
<td>01:12</td>
<td>4:50</td>
<td>5:02</td>
<td>1:02:20</td>
<td>20:57:18</td>
</tr>
<tr>
<td>SEP. LMM</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>00:00</td>
<td>0:10</td>
<td>0:10</td>
<td>1:17:41</td>
<td>21:17:31</td>
</tr>
<tr>
<td>1 - Sondagem Presidential</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>1:22:41</td>
<td>21:17:41</td>
</tr>
<tr>
<td>2 - Desafios dos Candidato</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>4:30</td>
<td>1:27:11</td>
<td>21:22:41</td>
</tr>
<tr>
<td>3 - Campanhas vão Mudar?</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>5:00</td>
<td>1:32:11</td>
<td>21:27:11</td>
</tr>
<tr>
<td>4 - 50 Dias de Governo</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>4:45</td>
<td>1:36:56</td>
<td>21:32:11</td>
</tr>
<tr>
<td>5 - Sucessão de Portas</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>5:00</td>
<td>1:41:56</td>
<td>21:36:56</td>
</tr>
<tr>
<td>TH LMM em 2014</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>lançan</td>
<td>00:00</td>
<td>0:24</td>
<td>0:01</td>
<td>1:41:57</td>
<td>21:41:56</td>
</tr>
<tr>
<td>6 - Polêmica das 35 Horas</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:00</td>
<td>1:44:57</td>
<td>21:41:57</td>
</tr>
<tr>
<td>7 - Costa contra Costa</td>
<td>(sem assinatura)</td>
<td>_____</td>
<td>00:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>1:44:57</td>
<td>21:44:57</td>
</tr>
<tr>
<td>GENERICO FINAL</td>
<td>Maria J Ruela</td>
<td></td>
<td>01:01</td>
<td>0:15</td>
<td>0:30</td>
<td>1:45:27</td>
<td>21:44:57</td>
</tr>
</tbody>
</table>
## Dia 18 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Maturação</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Med. Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>GENÉRICO INICIAL</strong></td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>QBox540</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TC subvenções vitalícas</strong></td>
<td>Ana P Moreira</td>
<td>3318</td>
<td>0:11</td>
<td>1:41</td>
<td>1:52</td>
<td>4:02</td>
<td>20:02:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Troika em Lisboa</td>
<td>Filipa C Ramos</td>
<td>3317</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:45</td>
<td>7:59</td>
<td>20:04:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Genérico Miguel Sousa Tav</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>3314</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>3:30</td>
<td>13:35</td>
<td>20:10:05</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento Saúde 2016</td>
<td>Pedro Freitas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:12</td>
<td>1:54</td>
<td>2:06</td>
<td>10:05</td>
<td>20:07:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Carla Rodrigues</td>
<td>3316</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>2:00</td>
<td>45:13</td>
<td>20:43:13</td>
</tr>
<tr>
<td>Condecoração Tony Carreiro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>3308</td>
<td>0:20</td>
<td>3:19</td>
<td>3:39</td>
<td>48:52</td>
<td>20:45:13</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>INTERVALO I</strong></td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>12:01</td>
<td>38:47</td>
<td>20:26:46</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>MINUTO TV</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>INTERVALO II</strong></td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:48</td>
<td>59:39</td>
<td>20:59:01</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>MINUTO TV</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>MINUTO TV</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

### META-

<table>
<thead>
<tr>
<th>Jornalista</th>
<th>Maturação</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Med. Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Cristina Neves</td>
<td>3313</td>
<td>0:13</td>
<td>1:43</td>
<td>1:56</td>
<td>50:58</td>
<td>20:49:02</td>
</tr>
<tr>
<td>Ana M Povoa</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:13</td>
<td>1:36</td>
<td>1:49</td>
<td>52:47</td>
<td>20:50:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>Quad</td>
<td>0:24</td>
<td>0:39</td>
<td>0:55</td>
<td>53:42</td>
<td>20:52:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>2540</td>
<td>0:14</td>
<td>1:47</td>
<td>2:01</td>
<td>55:43</td>
<td>20:53:42</td>
</tr>
<tr>
<td>Sofia Arede</td>
<td>3311</td>
<td>0:12</td>
<td>1:30</td>
<td>1:42</td>
<td>57:25</td>
<td>20:55:43</td>
</tr>
<tr>
<td>Susana Frexes</td>
<td>Quad</td>
<td>0:14</td>
<td>1:22</td>
<td>1:36</td>
<td>59:01</td>
<td>20:57:25</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

### INTERVIEW

<table>
<thead>
<tr>
<th>Jornalista</th>
<th>Maturação</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Med. Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Paloma Santos</td>
<td>VIDI ATP</td>
<td>0:11</td>
<td>1:57</td>
<td>2:06</td>
<td>22:35</td>
<td>21:21:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0:06</td>
<td>0:15</td>
<td>0:21</td>
<td>2:29:00</td>
<td>21:28:39</td>
</tr>
</tbody>
</table>
x. Dia 19 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cumet</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GÊNERICO INICIAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.06</td>
<td>0.00</td>
<td>0.30</td>
<td>0.30</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Lista deputados subvenção</td>
<td>Pedro Benvides</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.23</td>
<td>2.59</td>
<td>3.22</td>
<td>3.52</td>
<td>20:00:30</td>
</tr>
<tr>
<td>Tribunal Constitucional - suspeção</td>
<td>Filipa C Ramos</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.19</td>
<td>2.09</td>
<td>2.28</td>
<td>6.20</td>
<td>20:03:52</td>
</tr>
<tr>
<td>Morte Almeida Santos</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>3351</td>
<td>0.12</td>
<td>0.53</td>
<td>1.05</td>
<td>7.25</td>
<td>20:06:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Almeida Santos - Reações</td>
<td>Hugo Maduro</td>
<td>3352</td>
<td>0.05</td>
<td>2.03</td>
<td>2.08</td>
<td>9.33</td>
<td>20:07:25</td>
</tr>
<tr>
<td>Almeida Santos - Reações</td>
<td>Antonio Cancela</td>
<td>3351</td>
<td>0.05</td>
<td>1.14</td>
<td>1.19</td>
<td>10.52</td>
<td>20:09:33</td>
</tr>
<tr>
<td>Almeida Santos - Reações</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>3352</td>
<td>0.04</td>
<td>3.05</td>
<td>3.09</td>
<td>14.01</td>
<td>20:10:52</td>
</tr>
<tr>
<td>António Costa em Cabo Verde</td>
<td>Anabela Neves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.15</td>
<td>2.54</td>
<td>3.08</td>
<td>17.10</td>
<td>20:14:01</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 2016</td>
<td>Joana Nabais</td>
<td>[SIC]</td>
<td>0.18</td>
<td>2.51</td>
<td>3.09</td>
<td>20:19</td>
<td>20:17:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo José Peseiro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.04</td>
<td>0.10</td>
<td>0.29</td>
<td>20:48</td>
<td>20:20:19</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>11.55</td>
<td>32.43</td>
<td>20:20:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo Oriental - Sport Life</td>
<td>Helder Santos</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.09</td>
<td>1.59</td>
<td>2.08</td>
<td>34.51</td>
<td>20:32:42</td>
</tr>
<tr>
<td>Bruno de Carvalho suspensão</td>
<td>Ana L Fernandes</td>
<td>3010</td>
<td>0.27</td>
<td>5.05</td>
<td>0.47</td>
<td>35.38</td>
<td>20:34:51</td>
</tr>
<tr>
<td>José Peseiro - últimas</td>
<td>Miguel Torroa</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.08</td>
<td>1.07</td>
<td>1.15</td>
<td>36.53</td>
<td>20:35:38</td>
</tr>
<tr>
<td>Mulher Pinta da Costa estática</td>
<td>Nuno R Pereira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.10</td>
<td>1.03</td>
<td>1.13</td>
<td>38.06</td>
<td>20:36:53</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Futuro Hoje</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.04</td>
<td>0.12</td>
<td>0.20</td>
<td>38.26</td>
<td>20:38:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Perfil Almeida Santos</td>
<td>Fernanda de O Ribeiro</td>
<td>3351</td>
<td>0.05</td>
<td>3.43</td>
<td>3.48</td>
<td>42.14</td>
<td>20:38:26</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Dabola Henriques</td>
<td>3006</td>
<td>0.11</td>
<td>1.56</td>
<td>2.07</td>
<td>44.21</td>
<td>20:42:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampayo da Nóvoa</td>
<td>Sara A de Oliveira</td>
<td>3010</td>
<td>0.12</td>
<td>2.55</td>
<td>3.07</td>
<td>47.28</td>
<td>20:44:21</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém of</td>
<td>Anselmo Crespo</td>
<td>3007</td>
<td>0.15</td>
<td>0.32</td>
<td>0.27</td>
<td>47.55</td>
<td>20:47:28</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Catarina Neves</td>
<td>3003</td>
<td>0.03</td>
<td>2.19</td>
<td>2.22</td>
<td>50.17</td>
<td>20:47:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Malais</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>3008</td>
<td>0.08</td>
<td>1.32</td>
<td>1.40</td>
<td>51.57</td>
<td>20:50:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Elefante</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.03</td>
<td>0.10</td>
<td>0.13</td>
<td>52.10</td>
<td>20:51:57</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cumet</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exame Mil Maiores Empres</td>
<td>Sonia Balista</td>
<td>3355/336</td>
<td>0.09</td>
<td>1.21</td>
<td>1.30</td>
<td>53.40</td>
<td>20:52:10</td>
</tr>
<tr>
<td>AR - Comissão Hospital Sá</td>
<td>Dulce Salceda</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.10</td>
<td>3.31</td>
<td>3.47</td>
<td>57.27</td>
<td>20:53:40</td>
</tr>
<tr>
<td>GNR detenções Alentejo off</td>
<td>Carla Castelo</td>
<td>1255/117</td>
<td>0.03</td>
<td>0.31</td>
<td>0.35</td>
<td>58.57</td>
<td>20:58:03</td>
</tr>
<tr>
<td>José Sócrates - Ministério P</td>
<td>Luis Garigaia</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.10</td>
<td>2.09</td>
<td>2.19</td>
<td>1:01.16</td>
<td>20:58:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Operação Furação - julgarem</td>
<td>Luis Garigaia</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.10</td>
<td>2.09</td>
<td>2.19</td>
<td>1:01.16</td>
<td>20:58:57</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>0.46</td>
<td>1:02.04</td>
<td>21:01:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Julgamento candidato PSD</td>
<td>Esteban G da Camara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.12</td>
<td>1.38</td>
<td>1.50</td>
<td>1:03.54</td>
<td>21:02:04</td>
</tr>
<tr>
<td>Acidente CREL</td>
<td>Ana M Povoa</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.07</td>
<td>1.38</td>
<td>1.45</td>
<td>1:05.39</td>
<td>21:03:54</td>
</tr>
<tr>
<td>Violência doméstica Aveiro</td>
<td>Paulo Ruvara</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.09</td>
<td>0.57</td>
<td>1.06</td>
<td>1:06.45</td>
<td>21:05:39</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo mergulhos gelados</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.02</td>
<td>0.11</td>
<td>0.23</td>
<td>1:07.08</td>
<td>21:06:45</td>
</tr>
<tr>
<td>Atendido Paquitas</td>
<td>Sofia Areda</td>
<td>Quad</td>
<td>0.06</td>
<td>1.04</td>
<td>1.10</td>
<td>1:08.18</td>
<td>21:07:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Burkina atendido últimas off</td>
<td>Aurélio Faría</td>
<td>Quad</td>
<td>0.30</td>
<td>0.35</td>
<td>0.50</td>
<td>1:09.08</td>
<td>21:08:18</td>
</tr>
<tr>
<td>Renault - emissões últimas</td>
<td>Aurélio Faría</td>
<td>3263</td>
<td>0.16</td>
<td>1.31</td>
<td>1.47</td>
<td>1:10.55</td>
<td>21:09:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Livres dasaparecidos Ho</td>
<td>Sofia Areda</td>
<td>Quad</td>
<td>0.16</td>
<td>1.40</td>
<td>1.56</td>
<td>1:12.51</td>
<td>21:10:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Migrantes tráfico e relocação</td>
<td>Aurélio Faría</td>
<td>0.29</td>
<td>0.32</td>
<td>0.49</td>
<td>1:13.40</td>
<td>21:12:51</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhos gelados Rússia</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>Quad</td>
<td>0.11</td>
<td>1.32</td>
<td>1.43</td>
<td>1:15.23</td>
<td>21:13:40</td>
</tr>
<tr>
<td>Elefante abandonado</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>Zoom a</td>
<td>0.13</td>
<td>1.41</td>
<td>1.54</td>
<td>1:17.17</td>
<td>21:15:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Futuro Hoje - Genny</td>
<td>Lourenco Medeiros</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.16</td>
<td>6.17</td>
<td>6.33</td>
<td>1:23.50</td>
<td>21:17:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Museu do Amanhã</td>
<td>Joana Alemão</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.12</td>
<td>1.50</td>
<td>2.02</td>
<td>1:25.52</td>
<td>21:23:50</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser Presidente Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Cola?</td>
<td>0.00</td>
<td>0.44</td>
<td>0.44</td>
<td>1:26.36</td>
<td>21:25:52</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0.01</td>
<td>0.00</td>
<td>0.45</td>
<td>1:27.21</td>
<td>21:26:36</td>
</tr>
<tr>
<td>GÊNERICO FINAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0.06</td>
<td>0.19</td>
<td>0.25</td>
<td>1:27.46</td>
<td>21:27:21</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Dia 20 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:05</td>
<td>0:00</td>
<td>0:20</td>
<td>0:20</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 2016</td>
<td>Patricia Bentes</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:15</td>
<td>1:41</td>
<td>1:56</td>
<td>4:43</td>
<td>20:02:47</td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>Jose M Mestre</td>
<td>2966</td>
<td>0:14</td>
<td>2:19</td>
<td>2:33</td>
<td>7:16</td>
<td>20:04:43</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Miguel Mota</td>
<td>3008</td>
<td>0:11</td>
<td>2:20</td>
<td>2:31</td>
<td>12:19</td>
<td>20:09:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio de Nóbrega off</td>
<td>Andre Palma</td>
<td>3010</td>
<td>0:14</td>
<td>0:33</td>
<td>0:24</td>
<td>12:43</td>
<td>20:12:19</td>
</tr>
<tr>
<td>Cruzeiro campanhas</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>3361</td>
<td>0:22</td>
<td>5:10</td>
<td>5:32</td>
<td>18:15</td>
<td>20:12:43</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Contas Poupança I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:24</td>
<td>18:39</td>
<td>20:18:15</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>12:16</td>
<td>30:55</td>
<td>20:18:36</td>
</tr>
<tr>
<td>BJAL últimas</td>
<td>Paula Castanho</td>
<td></td>
<td>0:15</td>
<td>2:13</td>
<td>2:28</td>
<td>33:23</td>
<td>20:30:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Contas Poupança II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:13</td>
<td>33:36</td>
<td>20:33:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo Portimonense - Sp</td>
<td>Miguel Guerreiro</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>1:50</td>
<td>1:56</td>
<td>35:32</td>
<td>20:33:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Messi ministerio público</td>
<td>Filipa Pereira</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:25</td>
<td>0:33</td>
<td>0:40</td>
<td>36:12</td>
<td>20:35:32</td>
</tr>
<tr>
<td>Real Madrid fotos oficiais</td>
<td>Filipa Pereira</td>
<td>.VIDI</td>
<td>0:04</td>
<td>1:07</td>
<td>1:11</td>
<td>37:23</td>
<td>20:36:12</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Contas Poupança III</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:43</td>
<td>38:06</td>
<td>20:37:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Presidente Tribunal Constit</td>
<td>Luís Garrafa</td>
<td></td>
<td>0:18</td>
<td>2:19</td>
<td>2:37</td>
<td>40:43</td>
<td>20:38:06</td>
</tr>
<tr>
<td>Deputados subscriores sub</td>
<td>Filipa C Ramo</td>
<td></td>
<td>0:14</td>
<td>2:41</td>
<td>2:55</td>
<td>43:38</td>
<td>20:40:43</td>
</tr>
<tr>
<td>TH António Lima - Orçame</td>
<td>Sonia Balbina</td>
<td></td>
<td>0:11</td>
<td>0:32</td>
<td>0:43</td>
<td>44:21</td>
<td>20:43:36</td>
</tr>
<tr>
<td>AR - Ministro da Saúde</td>
<td>Amelia M Ramos</td>
<td>Cubos</td>
<td>0:18</td>
<td>2:17</td>
<td>2:35</td>
<td>46:56</td>
<td>20:44:21</td>
</tr>
<tr>
<td>AR TAP Ministro</td>
<td>Inês Candido</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:15</td>
<td>2:43</td>
<td>2:58</td>
<td>52:05</td>
<td>20:49:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Alice Aveiro Laboratório</td>
<td>Catarina Folhadela</td>
<td>3357</td>
<td>0:09</td>
<td>2:12</td>
<td>2:21</td>
<td>54:26</td>
<td>20:52:05</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Cursos de futebol

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mistura</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Candidatos fora do sistema</td>
<td>Asselino Crespo</td>
<td>3005</td>
<td>0:11</td>
<td>5:22</td>
<td>5:33</td>
<td>59:59</td>
<td>20:54:26</td>
</tr>
<tr>
<td>Lançamento intervalo</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:20</td>
<td>1:00:19</td>
<td>20:59:59</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:48</td>
<td>1:01:07</td>
<td>21:00:19</td>
</tr>
<tr>
<td>Acidente Curém</td>
<td>Nelson Matesus</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:06</td>
<td>1:42</td>
<td>1:48</td>
<td>1:02:55</td>
<td>21:01:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Contas Poupança IV</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:03</td>
<td>0:10</td>
<td>0:34</td>
<td>1:03:29</td>
<td>21:02:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Atento Universidade Paq</td>
<td>Aurelio Faria</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:14</td>
<td>1:43</td>
<td>1:57</td>
<td>1:05:26</td>
<td>21:03:29</td>
</tr>
<tr>
<td>DAESH Irak</td>
<td>Cristina Neves</td>
<td></td>
<td>0:13</td>
<td>1:41</td>
<td>1:54</td>
<td>1:07:20</td>
<td>21:05:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Contas Poupança: IMI</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>909 Picto</td>
<td>0:10</td>
<td>7:59</td>
<td>8:06</td>
<td>15:29</td>
<td>21:07:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Funeral Almeida Santos</td>
<td>Antonio Cancela</td>
<td>3351</td>
<td>0:07</td>
<td>2:34</td>
<td>2:41</td>
<td>1:18:10</td>
<td>21:15:29</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser Presidente Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>0:00</td>
<td>0:44</td>
<td>0:44</td>
<td>2:13:29</td>
<td>21:23:29</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:01</td>
<td>0:00</td>
<td>0:45</td>
<td>2:14:58</td>
<td>21:24:13</td>
</tr>
<tr>
<td>GENÉRICO FINAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td></td>
<td>0:06</td>
<td>0:15</td>
<td>0:21</td>
<td>2:15:19</td>
<td>21:24:58</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Dia 21 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mixtura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GÉNERICO INICIAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:56</td>
<td>0:56</td>
<td>20:00:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Sondagem Presidenciais</td>
<td>Anselmo Crespo</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:12</td>
<td>2:42</td>
<td>2:54</td>
<td>3:50</td>
<td>20:06:56</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Marcelo Rebelo de</td>
<td>Jose M Mestre</td>
<td>Cte 2</td>
<td>0:05</td>
<td>0:00</td>
<td>3:51</td>
<td>7:41</td>
<td>20:03:50</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Sampaio da Nóvoa</td>
<td>Pedro M Costa</td>
<td>Cte 3</td>
<td>0:09</td>
<td>0:00</td>
<td>2:40</td>
<td>10:21</td>
<td>20:07:41</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Maria de Belém</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>Cte 4</td>
<td>0:08</td>
<td>0:00</td>
<td>1:50</td>
<td>12:11</td>
<td>20:10:21</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Marisa Matias</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>Cte 5</td>
<td>0:07</td>
<td>0:00</td>
<td>1:45</td>
<td>13:56</td>
<td>20:12:11</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Edgar Silva</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>Cte 6</td>
<td>0:06</td>
<td>0:00</td>
<td>3:25</td>
<td>17:21</td>
<td>20:13:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Presidente da Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>CHROM</td>
<td>0:00</td>
<td>0:18</td>
<td>0:16</td>
<td>17:37</td>
<td>20:17:21</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:08</td>
<td>11:50</td>
<td>29:27</td>
<td>20:17:31</td>
</tr>
<tr>
<td>— Direito Conselho de Ministros</td>
<td>Joana Nabais [SIC]</td>
<td>cte 1</td>
<td>0:11</td>
<td>0:00</td>
<td>1:50</td>
<td>31:17</td>
<td>20:29:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Tense Centro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:36</td>
<td>0:36</td>
<td>31:53</td>
<td>20:31:17</td>
</tr>
<tr>
<td>Entrevista José Gomes Ferr</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Entrevista</td>
<td>0:01</td>
<td>0:00</td>
<td>2:30</td>
<td>34:23</td>
<td>20:31:52</td>
</tr>
<tr>
<td>AR - Orçamento do Estado</td>
<td>Patrícia Bentes</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:13</td>
<td>1:42</td>
<td>1:55</td>
<td>36:18</td>
<td>20:34:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Reunião Bancos Mundiwalis</td>
<td>Sonja Bia</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:12</td>
<td>1:09</td>
<td>1:21</td>
<td>37:39</td>
<td>20:36:18</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo estágio Seleção Nacional</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0:04</td>
<td>0:10</td>
<td>0:14</td>
<td>37:53</td>
<td>20:37:39</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Carla Rodrigues</td>
<td>3007</td>
<td>0:17</td>
<td>2:32</td>
<td>2:49</td>
<td>46:46</td>
<td>20:43:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Mamao Matias</td>
<td>Miguel Mota</td>
<td>3008</td>
<td>0:11</td>
<td>1:58</td>
<td>2:09</td>
<td>48:55</td>
<td>20:46:46</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Carolina Neves</td>
<td>3003</td>
<td>0:15</td>
<td>1:56</td>
<td>2:11</td>
<td>51:06</td>
<td>20:48:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Presidente da Junta</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>CHROM</td>
<td>0:00</td>
<td>0:16</td>
<td>0:16</td>
<td>51:22</td>
<td>20:51:06</td>
</tr>
<tr>
<td>VMER Amadora - Sintra</td>
<td>Luis Gariapa</td>
<td>3312</td>
<td>0:33</td>
<td>3:07</td>
<td>3:40</td>
<td>55:02</td>
<td>20:51:22</td>
</tr>
<tr>
<td>Acidente A7</td>
<td>Frederico Correia</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:05</td>
<td>1:15</td>
<td>1:20</td>
<td>56:22</td>
<td>20:55:02</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mixtura</th>
<th>Text Time</th>
<th>Media Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Assalto Trofa</td>
<td>Luís Goncalves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:09</td>
<td>0:37</td>
<td>0:46</td>
<td>57:06</td>
<td>20:56:22</td>
</tr>
<tr>
<td>Menores Jogos Placard</td>
<td>Rodrigo Pratas</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:07</td>
<td>2:00</td>
<td>2:07</td>
<td>59:15</td>
<td>20:57:08</td>
</tr>
<tr>
<td>Plano estudo</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:17</td>
<td>59:32</td>
<td>20:59:15</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:00</td>
<td>0:48</td>
<td>1:00:20</td>
<td>20:59:32</td>
</tr>
<tr>
<td>Apresentação José Peseiro</td>
<td>Alberto Fragoso</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:07</td>
<td>2:34</td>
<td>2:41</td>
<td>1:03:01</td>
<td>21:00:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo Famação - Último</td>
<td>Waldor Santos</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:06</td>
<td>1:10</td>
<td>1:16</td>
<td>1:04:17</td>
<td>21:03:01</td>
</tr>
<tr>
<td>Líbhrenko - últimas</td>
<td>Aurelio Faría</td>
<td>1242/124</td>
<td>0:14</td>
<td>2:08</td>
<td>2:22</td>
<td>1:09:49</td>
<td>21:07:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Alemanha refugiados</td>
<td>Susana Andre</td>
<td>Fundo</td>
<td>0:10</td>
<td>1:13</td>
<td>1:23</td>
<td>1:11:12</td>
<td>21:09:49</td>
</tr>
<tr>
<td>Eu é que Sou o Presidente da Junta - Grândola</td>
<td>Miriam Alves</td>
<td>VIDI</td>
<td>0:38</td>
<td>13:52</td>
<td>14:30</td>
<td>1:25:42</td>
<td>21:11:12</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser Nota de Peseiro</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0:00</td>
<td>0:34</td>
<td>0:34</td>
<td>1:26:16</td>
<td>21:25:42</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>Flash</td>
<td>0:01</td>
<td>0:00</td>
<td>0:40</td>
<td>1:26:56</td>
<td>21:26:16</td>
</tr>
<tr>
<td>GÉNERICO</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>C1 + C4</td>
<td>0:06</td>
<td>0:19</td>
<td>0:25</td>
<td>1:27:21</td>
<td>21:26:56</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Dia 22 de janeiro de 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mídia</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Média Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GENÉRICO INICIAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.07</td>
<td>0.07</td>
<td>0.07</td>
<td>20:00:00</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 16</td>
<td>Joana Nabais [Suic]</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.20</td>
<td>2.38</td>
<td>2.56</td>
<td>3.03</td>
<td>20:00:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Mapa Presidenciais</td>
<td>Patrícia Moreira</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.58</td>
<td>1.02</td>
<td>1.20</td>
<td>4.23</td>
<td>20:03:03</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Sampaio da Novea</td>
<td>Pedro Cruz</td>
<td>2 way</td>
<td>0.05</td>
<td>0.00</td>
<td>1.30</td>
<td>5.53</td>
<td>20:04:23</td>
</tr>
<tr>
<td>Sampaio da Novea</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.11</td>
<td>2.41</td>
<td>2.52</td>
<td>8.45</td>
<td>20:05:53</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Maria de Belém - P</td>
<td>Carla Rodrigues</td>
<td>2 way</td>
<td>0.06</td>
<td>0.00</td>
<td>1.20</td>
<td>10.05</td>
<td>20:08:45</td>
</tr>
<tr>
<td>Maria de Belém</td>
<td>Pedro Coelho</td>
<td>Iança rep</td>
<td>0.14</td>
<td>3.37</td>
<td>3.51</td>
<td>13.56</td>
<td>20:10:05</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Marcelo Rebelo de Pedro Benevides</td>
<td>2 way</td>
<td>0.04</td>
<td>0.00</td>
<td>1.26</td>
<td>15.21</td>
<td>20:13:56</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marcelo Rebelo de Sousa</td>
<td>José M Mestre</td>
<td>Iança rep</td>
<td>0.17</td>
<td>3.46</td>
<td>4.03</td>
<td>19.24</td>
<td>20:15:21</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Maria Matias - Co</td>
<td>Maria M Cabo</td>
<td>2 way</td>
<td>0.10</td>
<td>0.00</td>
<td>1.20</td>
<td>20.44</td>
<td>20:19:24</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Matias</td>
<td>Miguel Mota</td>
<td>Iança rep</td>
<td>0.11</td>
<td>2.15</td>
<td>2.26</td>
<td>23.10</td>
<td>20:20:44</td>
</tr>
<tr>
<td>—Direito Edgar Silva - Guim</td>
<td>Joaquim Franco</td>
<td>2 way</td>
<td>0.03</td>
<td>0.00</td>
<td>1.28</td>
<td>24.45</td>
<td>20:23:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Edgar Silva</td>
<td>Catarina Neves</td>
<td>Iança rep</td>
<td>0.13</td>
<td>2.33</td>
<td>2.48</td>
<td>27.31</td>
<td>20:24:45</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Campanha Best Of</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.04</td>
<td>0.11</td>
<td>0.15</td>
<td>27.46</td>
<td>20:27:31</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO I</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>11.42</td>
<td>39.28</td>
<td>20:27:46</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Candidatos</td>
<td>Miguel Domingos</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.09</td>
<td>1.22</td>
<td>1.31</td>
<td>40.59</td>
<td>20:36:28</td>
</tr>
<tr>
<td>Campanha Best Of</td>
<td>André Palma</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.11</td>
<td>4.21</td>
<td>4.32</td>
<td>45.31</td>
<td>20:40:59</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Bale e Cristiano Ron</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.03</td>
<td>0.10</td>
<td>0.23</td>
<td>45.54</td>
<td>20:45:31</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 16</td>
<td>Ines Candido</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.13</td>
<td>2.13</td>
<td>2.26</td>
<td>48.20</td>
<td>20:45:54</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 16</td>
<td>Joel Soares</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.13</td>
<td>1.58</td>
<td>2.11</td>
<td>50.31</td>
<td>20:48:20</td>
</tr>
<tr>
<td>Parecer Orçamento de Esta</td>
<td>Filipa C Ramos</td>
<td></td>
<td>0.12</td>
<td>1.44</td>
<td>1.56</td>
<td>52.27</td>
<td>20:50:31</td>
</tr>
<tr>
<td>Orçamento de Estado 16</td>
<td>Susana Frexes</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.06</td>
<td>1.39</td>
<td>1.45</td>
<td>54.12</td>
<td>20:52:27</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Sara Sampaio</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>QBOX</td>
<td>0.04</td>
<td>0.11</td>
<td>0.25</td>
<td>54.37</td>
<td>20:54:12</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Story Slug</th>
<th>Jornalista</th>
<th>Mídia</th>
<th>Tex Time</th>
<th>Média Time</th>
<th>Actual</th>
<th>Cume</th>
<th>Front</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Antônio Guterres - candidato</td>
<td>Rodrigo Pratas</td>
<td>1319</td>
<td>0.08</td>
<td>2.34</td>
<td>2.42</td>
<td>57.19</td>
<td>20:54:37</td>
</tr>
<tr>
<td>VMER últimas</td>
<td>Amelia M Ramos</td>
<td>Cubos</td>
<td>0.17</td>
<td>2.49</td>
<td>3.06</td>
<td>1:00:25</td>
<td>20:57:19</td>
</tr>
<tr>
<td>Lançamento intervalo</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>0.35</td>
<td>1:01:00</td>
<td>21:00:25</td>
</tr>
<tr>
<td>INTERVALO II</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.00</td>
<td>0.00</td>
<td>0.48</td>
<td>1:01:48</td>
<td>21:01:00</td>
</tr>
<tr>
<td>Bial últimas</td>
<td>Lucía Goncalves</td>
<td>3313/327</td>
<td>0.14</td>
<td>2.08</td>
<td>2.22</td>
<td>1:04:10</td>
<td>21:01:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Bura SMS</td>
<td>Fernanda de O Ribeiro</td>
<td>1270</td>
<td>0.08</td>
<td>1.18</td>
<td>1.26</td>
<td>1:05:38</td>
<td>21:04:10</td>
</tr>
<tr>
<td>Ateneu Esportivo Clube P</td>
<td>Goncalo Ferreira</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.08</td>
<td>2.02</td>
<td>2.10</td>
<td>1:07:46</td>
<td>21:05:36</td>
</tr>
<tr>
<td>Ateneu Esportivo Clube P</td>
<td>Helder Santos</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.12</td>
<td>1.18</td>
<td>1.30</td>
<td>1:09:16</td>
<td>21:07:46</td>
</tr>
<tr>
<td>Futebol Clube Porto - treino</td>
<td>Alberto Fraga</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.13</td>
<td>2.27</td>
<td>2.40</td>
<td>1:11:56</td>
<td>21:09:16</td>
</tr>
<tr>
<td>Bule mais caro que Cristian</td>
<td>Miguel Guerrero</td>
<td>VIDI Bale</td>
<td>0.06</td>
<td>1.05</td>
<td>1.11</td>
<td>1:13:07</td>
<td>21:11:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Promo Mamma Mia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>CRHOM</td>
<td>0.03</td>
<td>0.19</td>
<td>0.33</td>
<td>1:13:40</td>
<td>21:13:07</td>
</tr>
<tr>
<td>Naufrágios Mediterrâneo</td>
<td>Susana Andre</td>
<td></td>
<td>0.11</td>
<td>1.21</td>
<td>1.32</td>
<td>1:15:12</td>
<td>21:13:40</td>
</tr>
<tr>
<td>Governo Espanha últimas</td>
<td>Cristiana Neves</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.11</td>
<td>1.25</td>
<td>1.36</td>
<td>1:16:48</td>
<td>21:15:12</td>
</tr>
<tr>
<td>Tempestades EUA</td>
<td>Aurielo Faria</td>
<td>Fundo</td>
<td>0.11</td>
<td>1.56</td>
<td>2.07</td>
<td>1:18:55</td>
<td>21:16:48</td>
</tr>
<tr>
<td>Bolsos de Obama</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>2705</td>
<td>0.13</td>
<td>1.48</td>
<td>2.01</td>
<td>1:20:56</td>
<td>21:18:55</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa Francisco Lava Pés</td>
<td>Nuno Figueiredo</td>
<td>1337</td>
<td>0.05</td>
<td>1.37</td>
<td>1.42</td>
<td>1:22:38</td>
<td>21:20:56</td>
</tr>
<tr>
<td>Sara Sampaio - dia namora</td>
<td>Rodrigo Pratas</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.09</td>
<td>1.16</td>
<td>1.25</td>
<td>1:24:03</td>
<td>21:22:38</td>
</tr>
<tr>
<td>Mamma Mia Cartaz</td>
<td>Miguel F de Andrade [SI]</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.11</td>
<td>2.00</td>
<td>2.11</td>
<td>1:26:14</td>
<td>21:24:03</td>
</tr>
<tr>
<td>ABBA reuniões 20 segundo</td>
<td>Joana Latino</td>
<td>VIDI</td>
<td>0.10</td>
<td>1.33</td>
<td>1.43</td>
<td>1:27:57</td>
<td>21:26:14</td>
</tr>
<tr>
<td>Teaser nota eleitoral</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td>COLA</td>
<td>0.00</td>
<td>0.34</td>
<td>0.34</td>
<td>1:29:31</td>
<td>21:27:57</td>
</tr>
<tr>
<td>Meteorologia</td>
<td>(Sem Assinatura)</td>
<td></td>
<td>0.01</td>
<td>0.00</td>
<td>0.30</td>
<td>1:29:01</td>
<td>21:28:31</td>
</tr>
<tr>
<td>GENÉRICO FINAL</td>
<td>Clara de Sousa</td>
<td></td>
<td>0.09</td>
<td>0.15</td>
<td>0.24</td>
<td>1:29:25</td>
<td>21:29:01</td>
</tr>
</tbody>
</table>